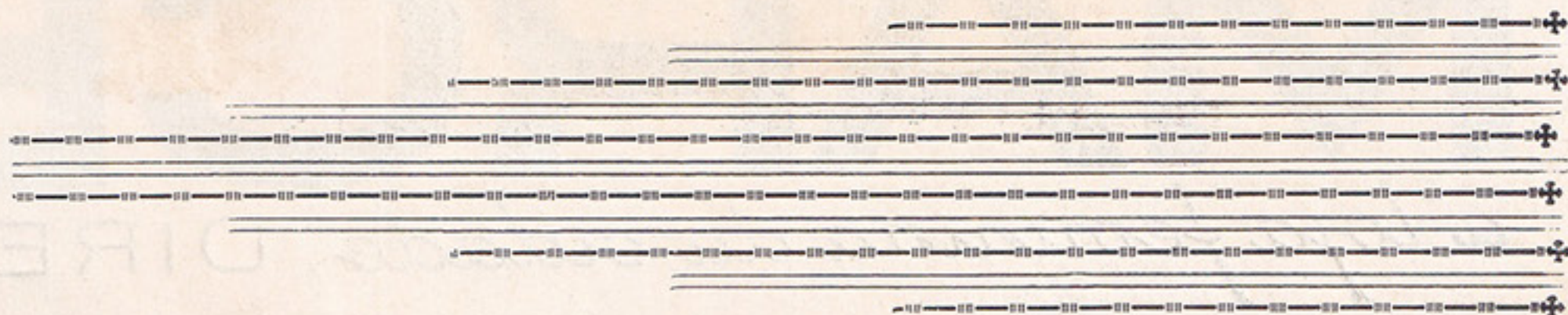
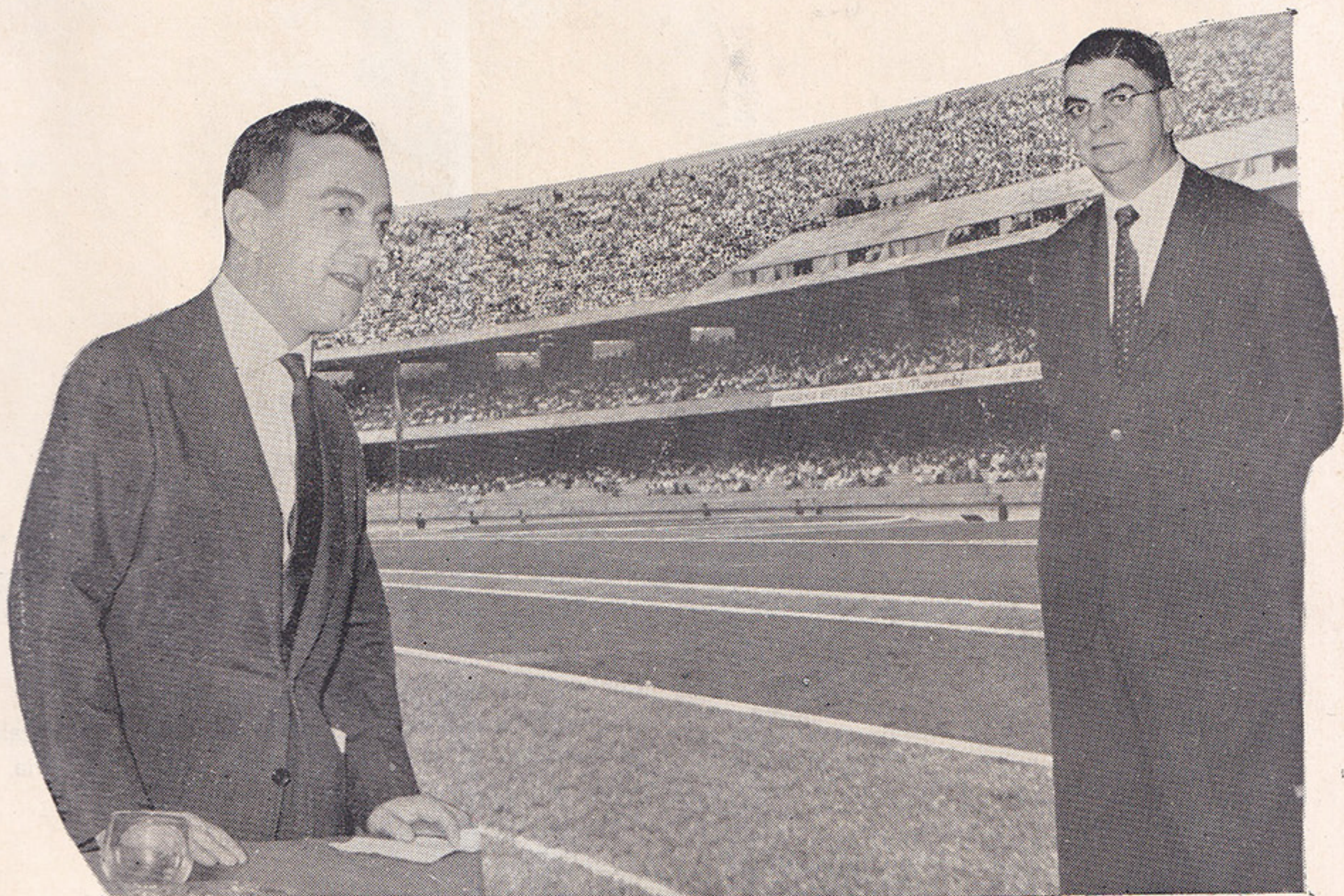




TRICOLOR

N.º ~~90~~ 91

Cr. 20,00



ALTA ELEGÂNCIA



Em Marcel Modas,
existe de tudo para a
mulher moderna e, o que
é mais importante,
com economia

Utilize-se do CREDIMAR
e conte a suas amigas o
segredo de sua elegância

Nos 4 andares da loja feminina da cidade, voce
encontra o que mais lhe agrada - lingerie, esporte, saias
blusas, tailleurs, vestidos, meias, bijuteria, perfumaria,
bolsas e seção infantil - tôda uma bellissima
linha de artigos para a sua elegância.

MARCEL DÁ CRÉDITO AO SEU CRÉDITO

MARCEL MODAS

a loja feminina da cidade DIREITA, 144

TRICOLOR

Orgão Oficial do São Paulo F.C.

ERRATA

Todos sabem, perfeitamente, que a *pressa é inimiga da perfeição*. Temos, no sentido de atualizar a saída da nossa querida Revista, nos esforçado de tôdas as maneiras possíveis. Inclusive, houve a mudança de Tipografia, para que tal acontecesse. Infelizmente, entretanto, erros de revisão, acumulados com falta de conhecimento do tipógrafo, das coisas são-paulinas, acabaram fazendo com que não houvesse a perfeição desejada neste número, para que a Revista TRICOLOR se apresentasse à altura do grande clube que é o São Paulo. Justamente por isso, nos apressamos em apresentar as erratas dêste número, a saber:

Capa — Saiu, erradamente o número 90, quando o certo é o n.º 91 conforme consta da página 1.

Pág. 1 — Sonho Real: 13 anos. O certo é *Sonho Realizado*.

Pág. 9 — O certo é lêr-se: Estreou o São Paulo em 62 perdendo para um grande rival.

Pág. 14 — Ao invés de “trampulin” como está no título, fácil é de se perceber que deve ser lido “trampolim”.

Pág. 28 — Está erradamente colocado o nome do presidente Laudo Natel, “batisado” agora de Paulo, pelo tipógrafo. Erro que parte da página central.

Fazemos absoluta questão de apontar êstes erros para os nossos queridos e prezados leitores, assumindo, a responsabilidade de tudo o que saiu errado, pois a culpa cabe ao Redator-Secretário da revista, única e exclusivamente. Todavia, providências já foram tomadas para que do próximo número em diante, o São Paulo continui tendo a revista que é merecedor. Chegou o Diretor da Revista, sr. Homero Belintani a determinar a completa re-impressão, para que êste número saísse inteiramente limpo e sem erros. Tal coisa, porém, determinaria um atraso de vinte dias, porque as páginas já haviam sido distribuídas. Por isso, surge esta errata e explicações com as nossas profundas excusas à família tricolor, pelos imperdoáveis erros.

Sonho Real 13 Anos

Estádio do Morumbi e os dois últimos grandes presidentes do S. Paulo:

CICERO e LAUDO.

No limiar de 1962, podemos perfeitamente os são-paulinos em geral, ter uma idéia, plena e segura, do que será o tricolor. Não apenas dentro do terreno futebolístico, que profeta o nome da agremiação pelo Brasil afora, como em todos os outros setores da atividade desportiva. Pretendia o presidente Laudo Natel, conforme salientou em inúmeras oportunidades, inaugurar o aniversário de 13 anos do clube com o melhor dos programas, que era o de fazer com que o São Paulo fosse considerado em realidade, o clube mais querido do Brasil.

Entretanto, sabemos perfeitamente os são-paulinos que tudo caminha de forma firme. Dentro de pouco tempo, ou seja, em 10 dias, o conjunto de piscinas esportivas, o novo estádio, logo depois, em maio, surgirão os restaurantes e a sede social. Além disso, cumulará, paralelamente, de outras de tênis, bola ao cesto e volei. Não se trata de um programa paralelo, de realização imediata, mas que no primeiro semestre, por isso, não há motivo para apreensões e nem tampouco preocupações. O tricolor não se descuidará, um militante tão dedicado e tão enérgico, não pára de fazer sacrifícios para não parar de fazer-lhe frente. Por isso, a torcida pode ficar mais do que confiante, pois o São Paulo que todos desejamos ver, já se está preparando para dizer presente, na temporada de 1962. Este “Ano Social” como bem disse o presidente de todos os são-paulinos, marcará, temos a certeza, época em tôdas as realizações e se constituirá no marco que elevará ainda mais o progresso dentro do “mais querido”.

Walter Lacerda

O DIRETOR

TRICOLOR

Órgão Oficial do São Paulo F.C.

●
DIREÇÃO:
HOMERO BELLINTANI

●
REDATOR-SECRETARIO:
WALTER LACERDA

●
COLABORAÇÃO:
MUGNAINI FILHO (BILU)
PAULO PLANET BUARQUE
JOELMIR BETTING
ROSKY

●
FOTÓGRAFO:
DALLAKJAN SARGIS

●
ENDEREÇO:
Avenida Ipiranga n.º 1.267
11.º andar - Caixa Postal 1.901
Telefones: 34-8167/8/9

●
TIRAGEM: 10.000 exemplares
JANEIRO
1962

●
N.º 91

Sonho Real 13 Anos

Estádio do Morumbi e os dois últimos grandes presidentes do S. Paulo:

CICERO e LAUDO

No limiar de 1962, podem perfeitamente os são-paulinos em geral, ter uma idéia, plena e segura, do que será o tricolor. Não apenas dentro do terreno futebolístico, que projeta o nome da agremiação pelo Brasil afora, como em todos os outros setores da atividade desportiva. Pretendia o presidente Laudo Natel, conforme salientou em inúmeras oportunidades, inaugurar o conjunto de piscinas no dia do aniversário do "mais querido": 25 de janeiro.

Nem sempre, porém, se pode com o imprevisto. Contratempus vários, impediram que o desejo do presidente, que era o de tóda a diretoria, dos conselheiros e associados em geral, fosse concretizado em realidade.

Entretanto, sabem perfeitamente os são-paulinos que tudo caminha de forma firme. Dentro de pouco tempo, ou seja a 10 de março, o conjunto de piscinas estará inteiramente concluído. Logo depois, em maio, surgirão os vestiários e a sede. Além disso, campo de futebol, iluminação, quadras de tênis, bola ao cesto e vôlei, estão sendo preparadas, paralelamente, de modo que tudo esteja ainda pronto no primeiro semestre. Por isso, não há motivo para apreensões e nem tampouco preocupações. O tricolor não se descuida, um milímetro sequer, daquilo que pretende realizar. O trabalho vem sendo duro e enérgico. Os trabalhos estão exigindo os sacrifícios costumeiros, o que implica em dizer que o tricolor é como a sua cidade: não pára nunca. Vai seguindo em frente, de forma avassaladora, não tomando conhecimento dos obstáculos e derrubando ou deixando de lado, aqueles que procuram fazer-lhe frente. Por isso, a torcida pode ficar mais do que confiante, pois o São Paulo que todos almejam e anseiam estará pronto para dizer presente, na temporada de 1962. Este "Ano Social" como bem disse o presidente de todos os são-paulinos, marcará, temos a certeza, época em tódas as realizações e se constituirá no marco que elevará ainda mais o progresso dentro do "mais querido".

O DIRETOR

BANCO BRASILEIRO

— DE —

DESCONTOS S. A.

AGÊNCIA CENTRAL: Rua 15 de Novembro, 233 e
Rua Alvares Penteado, 164 a 180
SÃO PAULO — Telefone: 33-7121

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — Tel.: 80-2117
End. Telegr.: "BRADESCO — Caixa Postal, 8250

— O —

Capital	Cr\$	1.000.000.000,00
Reservas	Cr\$	410.000.000,00
Fundo de Amortização do Ativo Fixo	Cr\$	47.440.665,10
Lucros Suspensos	Cr\$	1.883.099,90

— O —

MOVIMENTE SUA CONTA
NA
AGÊNCIA DE SEU BAIRRO

— O —

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Técnico Tétrá Campeão do Brasil

“Chave” do São Paulo

para 1962!

Bagagem de Aimoré Moreira — Treinador da Seleção do Brasil pretende mostrar o seu valor — Do Bangu ao tricolor, muitos títulos em sua bagagem — Grande desilusão — Circulos são-paulinos acreditam no técnico.

Reinava uma expectativa das maiores, nos primeiros dias de janeiro, para se saber qual seria o técnico que o São Paulo iria escolher. Se não fosse a precipitação de alguém, o nome de Aimoré teria «estourado» como uma autêntica bomba, pois todos estavam certos de que o homem para o posto, seria Osvaldo Brandão, Fleitas Solich ou até mesmo Vicente Feola. De certa forma, a conquista do preparador acabou contentando a todos os associados do «mais querido», pois é inegável que com o seu tirocinio e a sua capacidade, o quadro do São Paulo, no ano de 1962, poderá cumprir uma jornada das mais brilhantes. Este, sem dúvida o principal objetivo do tricolor do Morumbi que está aspirando chegar ao título, com alguns valores que venham a ser contratados.

«CHAVE»

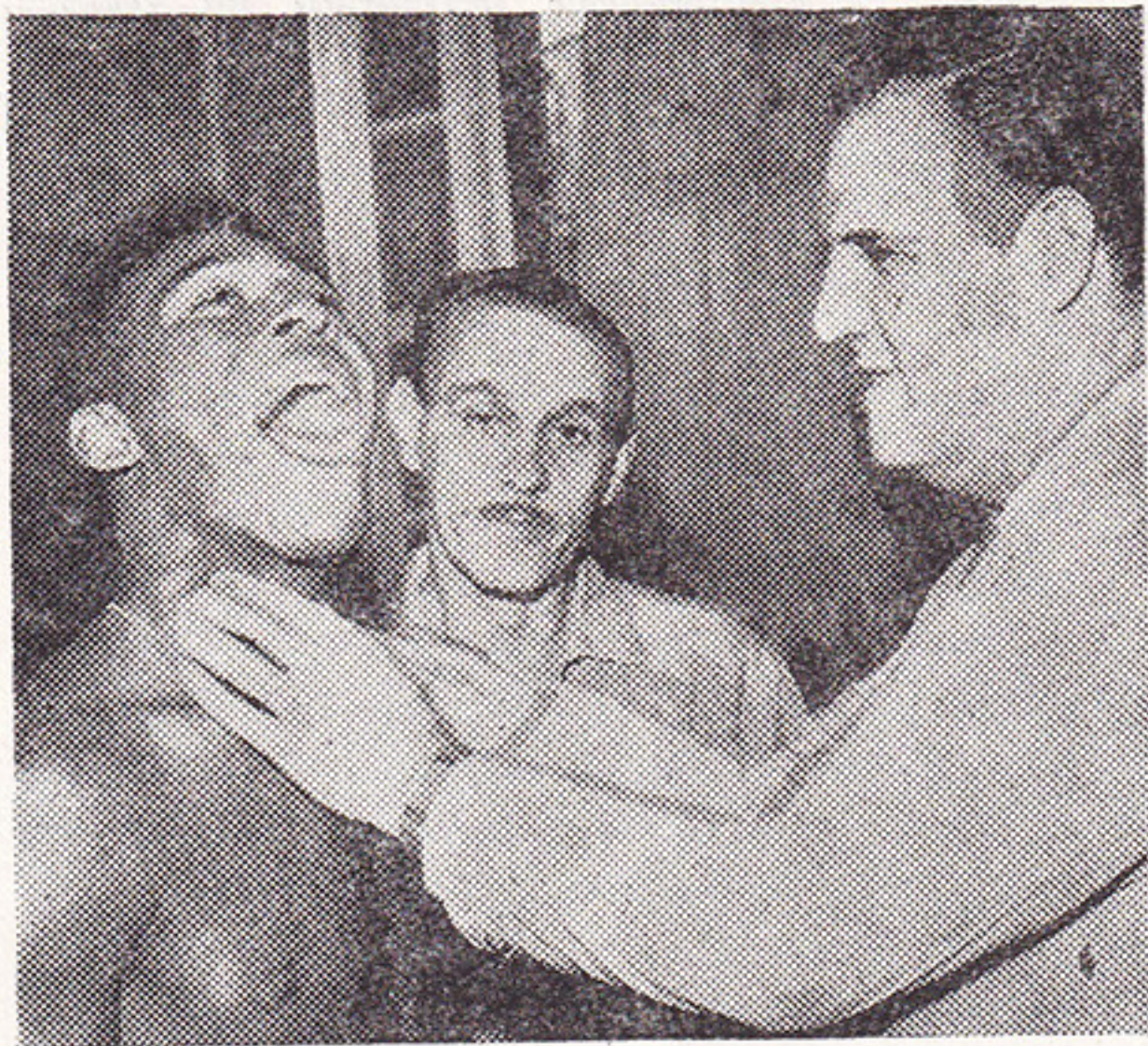
Indiscutivelmente, nem se discute a capacidade de Aimoré Moreira. Nem tampouco os seus conhecimentos futebolísticos. O São Paulo precisava de um homem desse quilate, que fosse um outro «jogador» fora do campo, com força moral para mostrar aos seus companheiros o que poderia ser feito em campo. Recomendado pelas suas campanhas não só no Taubaté, como dentro da própria Seleção do Brasil, conseguiu o preparador do tricolor, ganhar prontamente a confiança, iniciando suas atividades e não aparecendo como nenhum «Messias» pronto para operar milagres. Aquilo que depender do seu trabalho, ele estará realizando em campo.



Eis Aimoré quando preparava uma das Seleções que garantiu o seu cartaz de técnico tetra-campeão brasileiro. Foi o maior período que teve o conhecido preparador antes da atual Seleção Brasileira. Ao fundo aparecem ainda Gilmar, Mauro, Olavo, Tite, Ademar, Cláudio e Pepe

CARREIRA

Aimoré Moreira que encerrou sua carreira de jogador de Futebol, no Botafogo de Futebol e Regatas, ali permanecendo de 35 a 46, iniciou o curso de técnico, concluído em 1948. De posse do diploma iniciou suas atividades no Bangu. Ali permaneceu durante o ano de 1950 e, ainda parte de 1951. Neste ano dirigiu, apenas por três meses a equipe do São Cristóvão.



Este é o Aimoré atual. Embora no São Paulo vai emprestando sua colaboração ao Selecionado Brasileiro. Ei-lo observando o dr. Hilton Gosling examinar o craque Pelé

Foi quando se transferiu para Santos. Ali permaneceu no clube de Vila Belmiro nos anos de 1951/52. Esteve na Portuguesa de Desportos em 1953. Depois foi para o Palmeiras em 1954, alcançando o vice-campeonato e permanecendo até 1955 no alviverde. Depois do Palmeiras esteve dois anos no Taubaté: 55 e 56, voltando para o clube do Parque Antartica em 1957. Nos anos seguintes: 58, 59, 60 e 61 esteve no Taubaté. Agora em 1962, transfere-se para o São Paulo, com largas e profundas esperanças.

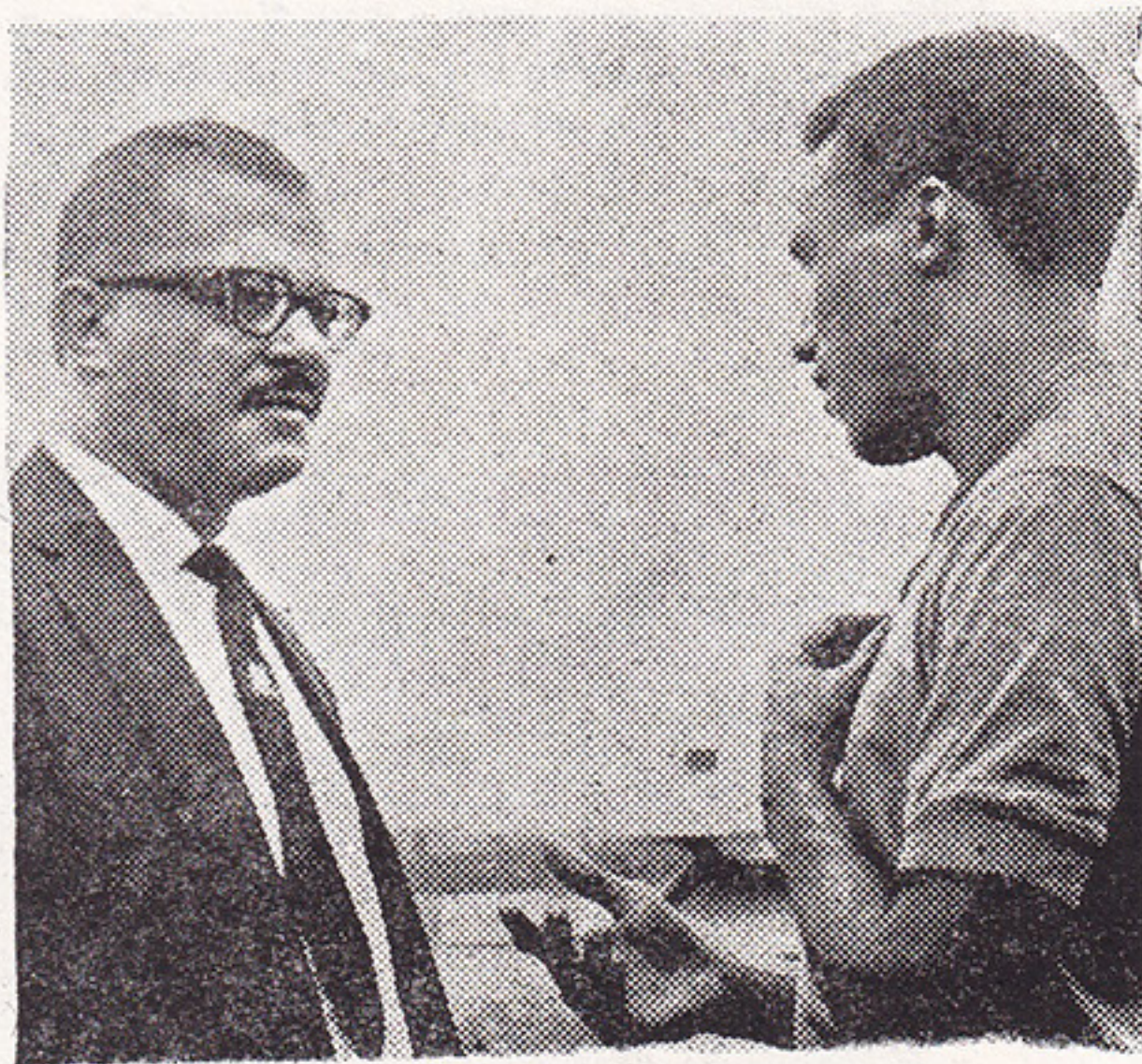
TETRA

O atual técnico do São Paulo é o tetra-campeão brasileiro de futebol. Dirigindo a Seleção Paulista alcançou o título nos anos de 1952, 1954, 1957 e 1960. Aliás, a campanha cumprida pelo Selecionado Brasileiro em 1952, arrancou aplausos, o que determinou a sua convocação para a Seleção do Brasil em 1953. Foi assim que Aimoré Moreira, logrou fazer com que os paulistas alcançassem uma posição das mais honrosas dentro do cenário esportivo brasileiro.

DESILUSÃO

Aimoré, contudo, não possui, ainda o título de campeão paulista. Pretende alcançá-lo este ano, na direção técnica do tricolor. A sua grande desilusão, sem dúvida alguma ocorreu em 1953, quando dirigindo a Seleção do Brasil, no torneio Sul-Americano do Peru. O fato é largamente comentado e discutido sempre. Por isso, para apagar aquela impressão, Aimoré pretende, no ano de 1962, alcançar definitivamente a glória suprema de redimir-se daquele insucesso, trazendo para o nosso país o título de bi campeão. Desde que se disponha a trabalhar e mostrar todas as suas virtudes, poderá muito bem alcançar o título de campeão paulista, pois material humano não lhe falta e recebe as mais afusivas provas de apreço e simpatia por parte da alta direção do tricolor.

Revendo os Amigos

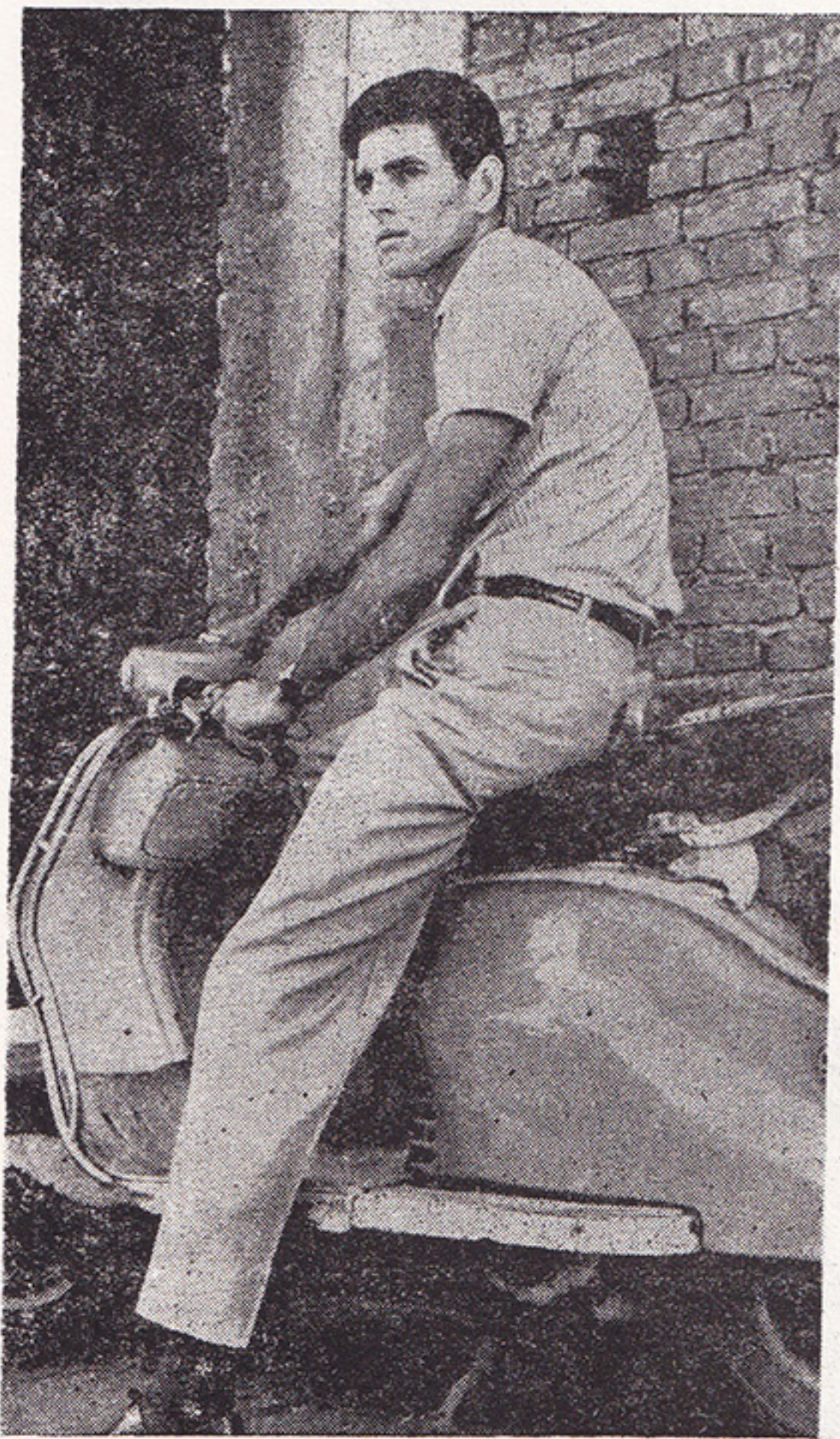


Inimigos gratuitos dos dirigentes do tricolor, em mais de uma oportunidade alardearam que os ex-profissionais do São Paulo, nem sempre aplaudiam as atitudes do diretor do Departamento de Futebol, sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Todavia, jamais tiveram conhecimento da verdade. Todos os ex-jogadores do tricolor, gostam e admiram o diretor de futebol do «mais querido». Mauro, em todas as viagens que faz, não esquece de enviar o seu cartão. Os profissionais do São Paulo, que foram negociados com clubes mexicanos, inclusive solicitam para que o mentor são-paulino cuide de seus interesses financeiros em nossa capital. Todos eles escrevem cartas agradecendo as gentilezas recebidas. Mau-

Cont. na pág. 39

DARIO COTINUA ESPERANDO O SEU DIA

Disposição e espírito de luta é o que não faltam — Quase inutilizado para o futebol — Satisfeito no tricolor — Mano Celso brilhando no México.



Lambreta — disse Dario — é bom. Mas automóvel é muito melhor...

A torcida ainda não teve oportunidade de observar de perto as qualidades de Dario Mendes de Oliveira, desde que êle veio do Botafogo, de Ribeirão Preto, para o "mais querido" em julho de 1961. Isso porque foi sempre um craque sem sorte e tôda a vez que está apto a entrar na equipe se contunde e não consegue firmar-se defi-

nitivamente. Aliás, a carreira de Dario tem sido assim, razão pela qual não conseguiu ainda mostrar o que realmente pode e sabe.

Apresentação

Dario Mendes de Oliveira nasceu em 1.º de outubro de 1938, na cidade de Pirapetinga, Minas Gerais. Começou no clube que ostenta o nome da cidade. Teve como companheiros Severiano, atualmente no Bonsucesso e Wagner, do Canto do Rio. Começou a jogar em Miracema, como juvenil, em julho de 1955, sendo tri-campeão pelo Tupi, jogando como médio apoiador. Depois transferiu-se para Juiz de Fora, onde também defendeu o Tupi, sagrando-se campeão, no ano de 1956, como centro-médio. Em 1957 foi campeão do torneio início e defendeu a Seleção de Juiz de Fora contra o Belo Horizonte. Em 1958, campeão do torneio municipal e da Liga de Juiz de Fora, conquistando os dois títulos.

Quase inutilizado

"Naquela altura — é Dario quem fala — já recebera o meu primeiro convite para defender outro clube. Foi feito pelo Botafogo do Rio de Janeiro. Foi no mês de abril. Quando me preparava para treinar, quis ir brincar um pouco na praia. Ao mergulhar, fui de mau jeito e fracturei a coluna. Pensei que tivesse acabado para o futebol. Fiquei parado até outubro. Depois que fiquei livre do gesso, fiz um contrato provisório com o Botafogo. Consegui aprovar. Entretanto, o Tupi começou a exigir muito e o Botafogo não concordou, razão pela qual continuei em Minas até setembro de 1960".

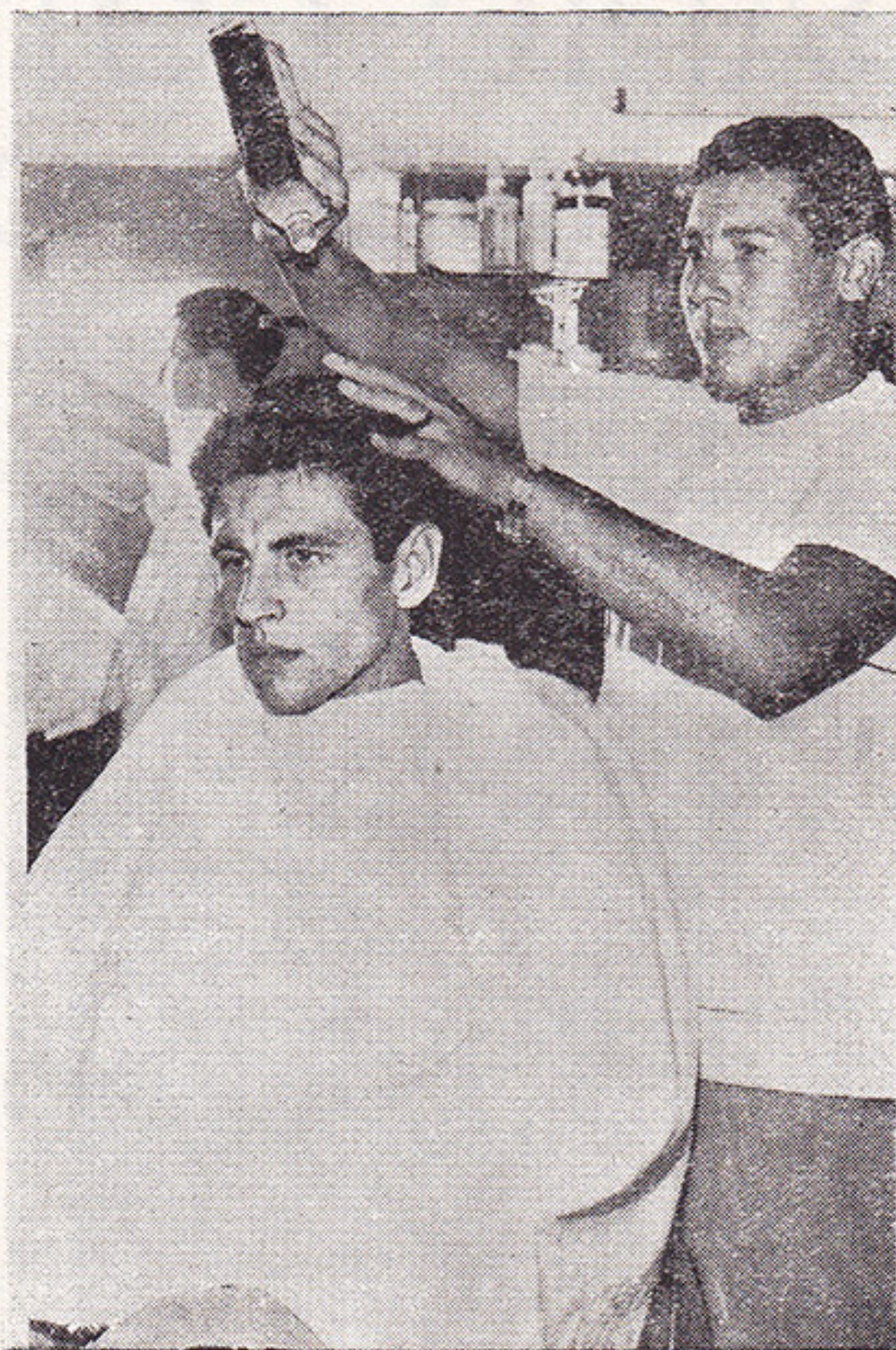
Botafogo e São Paulo

“Em setembro de 1960 — contou Dario — fui transferido para o Botafogo de Ribeirão Preto. Era vida nova. No entanto, distensões e contusões me afastaram da equipe. Ali permaneci até julho de 1961 de onde vim para o São Paulo. No tricolor estou lutando por um lugar ao sol. Trouxe meu mano Celso. Este, porém, ao treinar uma vez foi logo “olhado” por um representante do futebol mexicano. Imediatamente meu mano aceitou e a situação ficou sendo diferente. Eu na condição de suplente e meu mano seguindo para o estrangeiro com um bom contrato”.

Chegará meu dia

Concluindo assim se expressou Dario:

— “Não me queixo da sorte, porém. Sou moço. Sei que o meu dia chegará. Estou agora me empenhando a fundo para ganhar um posto na equipe principal. No dia em que isto ocorrer, a situação estará inteiramente decidida a meu favor. Isso porque sei que vou agarrar a oportunidade com unhas e dentes”.



Dario, além da parte futebolística, sabe também cuidar da aparência. Ei-lo com o «oficial» Paulo.

Vende-se

Compra-se

Troca-se

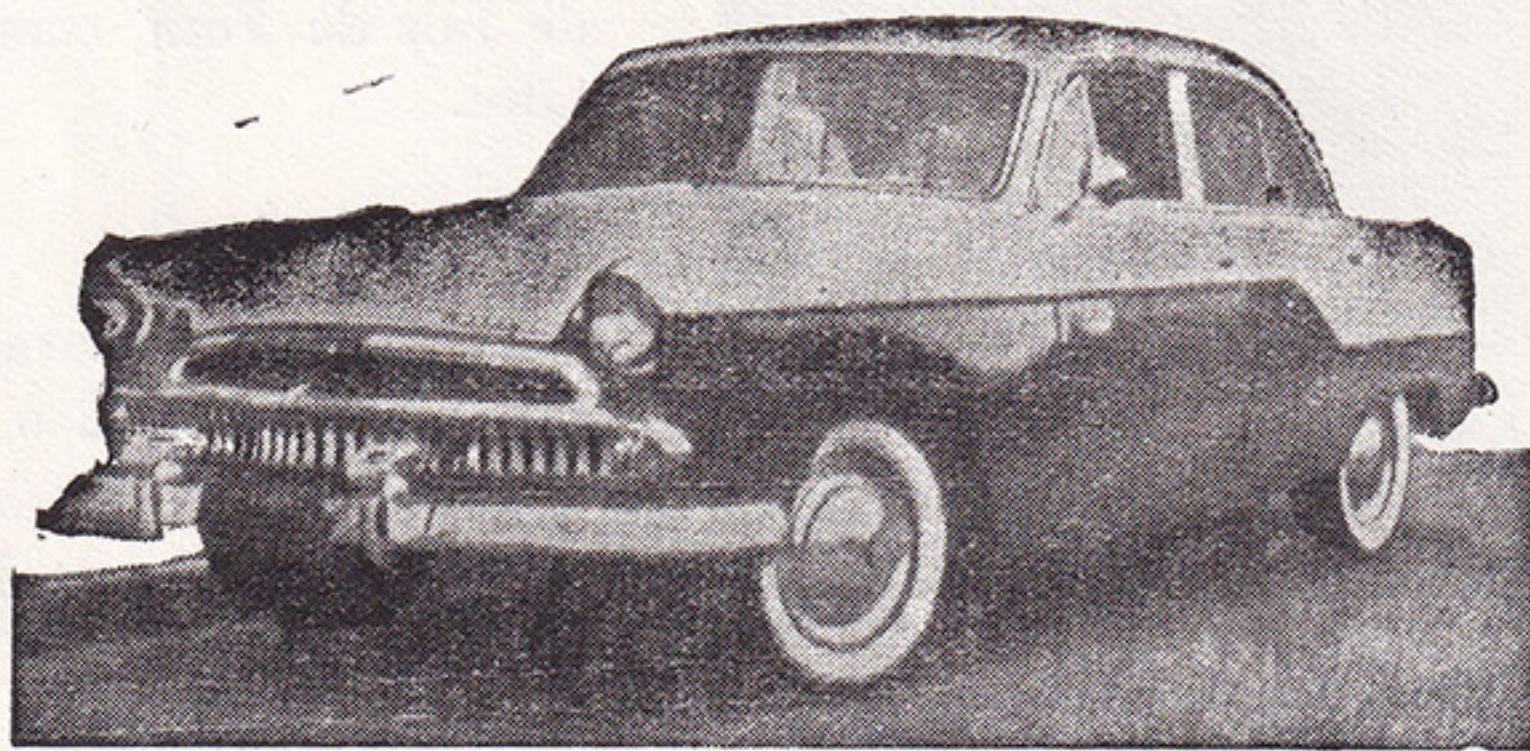
Automóveis

Jeeps

e

Camionetas

Facilita-se



M. POÇO AUTOMÓVEIS

VENDAS A VISTA E A PRAZO

LOJA — Alameda Barão de Limeira, 835 — Fones: 52-0018 - 51-7351

SÃO PAULO

Fracasso de um torneio que financeiramente foi excelente em 1961



Indiscutivelmente o Torneio Internacional de Verão, que os clubes de projeção do Brasil e da Argentina, juntamente com o Uruguai efetuaram em 1961, com êxito financeiro dos melhores, fracassou, de forma lamentável em 1962. Os platinos disseram que não poderiam efetuá-lo em virtude dos preparativos da Copa do Mundo. Os brasileiros estavam no período de recesso. Enfim, as maiores dificuldades surgiram e, ao sabor dos acontecimentos, observou-se que o que houve, na verdade, foi um torpedeamento claro e indiscutível, por parte daqueles que se encontravam do lado de fora da competição, pois se o certame viesse a ser efetuado, muitos encontros amistosos não poderiam ser efetuados. Em vão, tentaram os dirigentes dos clubes de São Paulo, do Rio, Buenos Aires e Montevideú consertar a situação. Nada, porém, ficou resolvido. De qualquer maneira, os clubes sofreram um profundo golpe financeiro, ficando parados durante todo o mês de janeiro, quando poderiam realizar algo mais útil e aproveitável. Vemos na gravura flagrantes colhidos quando das reuniões dos clubes, aparecendo a o alto os srs. Leonardo Mônaco, do Corinthians; Edgar Freitas, do Vasco; o representante do River Plate, sr. Juan Liberti; presidente do Vasco, sr. Allah Batista e o presidente do Corinthians, dr. Wadih Helu; em baixo vemos o sr. José Alves de Moraes, representando o Flamengo; presidente Laudo Natel, do São Paulo; representantes do Boca Juniors, srs. Perez San Juan e Juan Sesin

Um Esquadrão em Recomposição

MUGNAINI FILHO

O maior anseio de Laudo Natel e seus companheiros de diretoria é ver, no ano em curso, um S. Paulo redivivo, a alinhar-se entre os mais serios candidatos ao título de campeão paulista. Já lá vão quatro anos que o pavilhão tricolor não se alteia no mastaréu da vitória. Foi em 57 que os são-paulinos estouraram de alegria. Portanto, já não é sem tempo que se pense no título.

Varios são os fatores que, em 61 levaram o tricolor a malograr em seus justos anseios. Ao lado das inegáveis deficiências técnicas, jamais rendendo à altura das necessidades, o clube foi perseguido por uma invulgar falta de sorte no que respeita às contínuas contusões dos atletas, a vitimar indistintamente homens de defesa e homens do ataque. Em pouquíssimas ocasiões o S. Paulo surgiu em campo com sua força máxima. Quando não era este era aquele, quando não era aquele aquéloutro. Sempre existiram elementos a reclamar os cuidados do dedicado dr. Darzel.

Isso afetou, e muito, o rendimento do conjunto. Só Deus sabe com que sacrifícios foi obtido o terceiro posto, posição bastante honrosa, dadas as circunstâncias que atrapalharam a marcha são-paulina.

Este ano, porém, as cousas tendem a melhorar para o "mais querido". Melhor garantia desse alevantamento não podia existir que não o devotamento do corpo dirigente do clube, disposto a tudo fazer no sentido de fortalecer a equipe, dando-lhe maior consistência. Sob nova direção técnica e com elementos capazes de suprir as deficiências registradas neste ou naquele posto, o S. Paulo reviverá este ano todo o

seu antigo fastigio, mostrando-se em condições de brilhar no certame deste ano.

A contratação de Aimoré Moreira, um senhor técnico de futebol, é uma das garantias do êxito por todos esperado. O popular "biscoito" já tomou pé em suas funções, imprimindo novos moldes de treinamento capazes de levar a equipe a alcançá-la a uma situação proeminente no cenário do futebol paulista. Junte-se a esses rumos a conquista muito provável de craques de outras plagas, como por exemplo o vascaíno Belini ou Amaro, e maiores e mais justas serão as esperanças de uma campanha maiúscula, que conduza o S. Paulo aos seus grandes destinos.

O próximo torneio Rio-S. Paulo virá a calhar como um excelente teste para a futura armação do onze das três cores. Até lá o olho clínico de Aimoré terá descoberto os pontos vulneráveis a exigirem maiores cuidados. E todos se capacitarão à transcendência de ter ao leme do barco um timoneiro seguro. A recomposição do quadro se fará paulatina mas seguramente. E quando chegar a hora dos primeiros compromissos do nosso magno certame, tudo estará à altura das responsabilidades gerais. E o S. Paulo voltará a ser o gigante de outras épocas, neste ano da graça de 1962.

Você sabia...

... que o título de "clube mais querido da cidade" foi ganho pelo São Paulo, em 1940, por ocasião da inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu, quando todo o público aplaudiu de pé o desfile garboso dos defensores do tricolor que tinham à frente os dirigentes Porphyrio da Paz e Armando Gomes?

Estreou o São Paulo um em 62 Perdendo para Grande Rival:

Havia, em torno da primeira apresentação do tricolor do Morumbi, dentro do ano de 1962, um inusitado interesse. A contratação do técnico Aimoré Moreira, a expectativa de melhoria; o aproveitamento de novos e bons valores, constituíam ponto de referência para a torcida do tricolor, além da disputa do troféu "Lourenço Fló Junior". Todos queriam observar de perto, a melhoria que apresentava o "mais queri-

do" em sua equipe de profissionais. Por isso, o Morumbi de um instante para outro ficou inteiramente lotado. Torcedores que esperavam a transmissão pela Televisão vendo que o vídeo nada teria a apresentar, se deslocaram à pressa para o Morumbi, proporcionando uma renda que para muitos foi autêntica surpresa.

Infelizmente, porém, a conduta do onze são-paulino, na sua primeira partida da



Primeiro amistoso — Eis o troféu «Lourenço Fló Junior» que Corinthians e São Paulo disputaram no primeiro amistoso do «mais querido» na temporada de 1962, perdendo para o seu oponente por

2 a 1. Não estava ainda a equipe apta a enfrentar um adversário que vinha se conduzindo bem. Vemos os jogadores corintianos Ari, Rafael e Nei, ladeando o troféu que tricolores e corintianos mantêm em disputa

LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SAMPAULINOS

temporada não foi de molde a arrancar o aplauso da gente tricolor. Aqueles — como nós — que vinham acompanhando o treinamento, sabiam que as coisas não seriam fáceis. Aimoré Moreira, não estava ainda pronto para lançar o quadro, para que este viesse a render de forma auspiciosa. Andava tateando no escuro, em busca do botão que pudesse fazer jorrar luz e permitir que o quadro apresentasse um bom trabalho. A falha notória que acusou o quadro, residiu no meio do campo. Jair não foi aquele elemento brigador, capaz e duro que um grande clube requer, para dar cumprimento da sua missão. Benê tinha que ficar mais recuado para controlar os adversários sem poder tentar aqueles seus “rushs” impressionantes. Os ponteiros prendendo demasiadamente o couro e não mostrando aquilo de que são capazes. Consequentemente, com a sua “espinha dorsal” fortemente afetada e com a equipe produzindo de forma precária, na ofensiva, a conclusão a que se chegou, após o encontro, foi a de que, o tricolor não estava rendendo de acôrdo com as suas melhores possibilidades.

O Corinthians, com um bom meio de campo, onde Rafael e Ferreira sabiam dar cumprimento cabal de sua missão, conseguia sustentar uma luta superior e obrigou, inclusive o arqueiro José Poy, que fazia o seu reaparecimento, a praticar um punhado de intervenções difíceis e perigosas, para impedir, em maior número de vezes, a queda da sua cidadela. Consequentemente, quando o encontro chegou ao final do primeiro tempo, viu-se que o tricolor tinha que mudar, de forma ampla e completa a sua maneira de agir, para não sofrer um revés agudo ou para então modificar o panorama do encontro. A verdade, no entanto, é que o grêmio do Par-

que São Jorge continuou jogando bem em quanto que o “mais querido” não se encontrou, vindo então a perder o seu primeiro embate de 1962. Muito embora o segundo tento corintiano tenha sido iniciado com uma jogada inteiramente irregular por parte de Beirute, a verdade é que, de forma merecida e indiscutível, acabou o Corinthians abatendo o seu grande rival pela contagem de 2 a 1.

Os tentos foram feitos por intermédio de Manoelzinho, aos 10 minutos da primeira etapa, conseguindo Ferreira, numa rebatida de Poy, após clamoroso impedimento, num chute de Beirute, dois minutos após marcar dois a zero. Sòmente aos 10 minutos do período final, conseguiu Benê dominar tôdas as ações e marcar um grande gol. Contagem esta que perdurou até o final.

As equipes que estiveram em ação, no dia 25 de janeiro, data de mais um aniversário do tricolor, foram as seguintes:

Corinthians: Aldo; Augusto e Eduardo; Rafael, Oreco e Ari; Espanhol, Manoelzinho (Wanderley), Beirute (Nei), Ferrerinha e Neves (Ferreira).

São Paulo: Poy; Deleu e De Sordi; Benê (Pimentel), Procópio e Luís Valente; Faustino (Célio), Ailton (Gino), Baiano, Jair (Benê) e Canhoteiro (Sabino).

Na direção do encontro esteve o sr. Stefan Walter Glanz, com atuação prejudicial ao “mais querido”. A arrecadação do encontro somou a importância de Cr\$ 1.957.000,00.

Você sabia. .

... que o primeiro jôgo do São Paulo, foi a 25 de janeiro de 1936, contra a Portuguesa e o tricolor venceu por 3 a 2?

LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SAMPAULINOS

Deleu e Sabino focalizados por Tricolor

COBRAS DO INTERIOR AINDA SÃO "MINHOCAS" NA CAPITAL

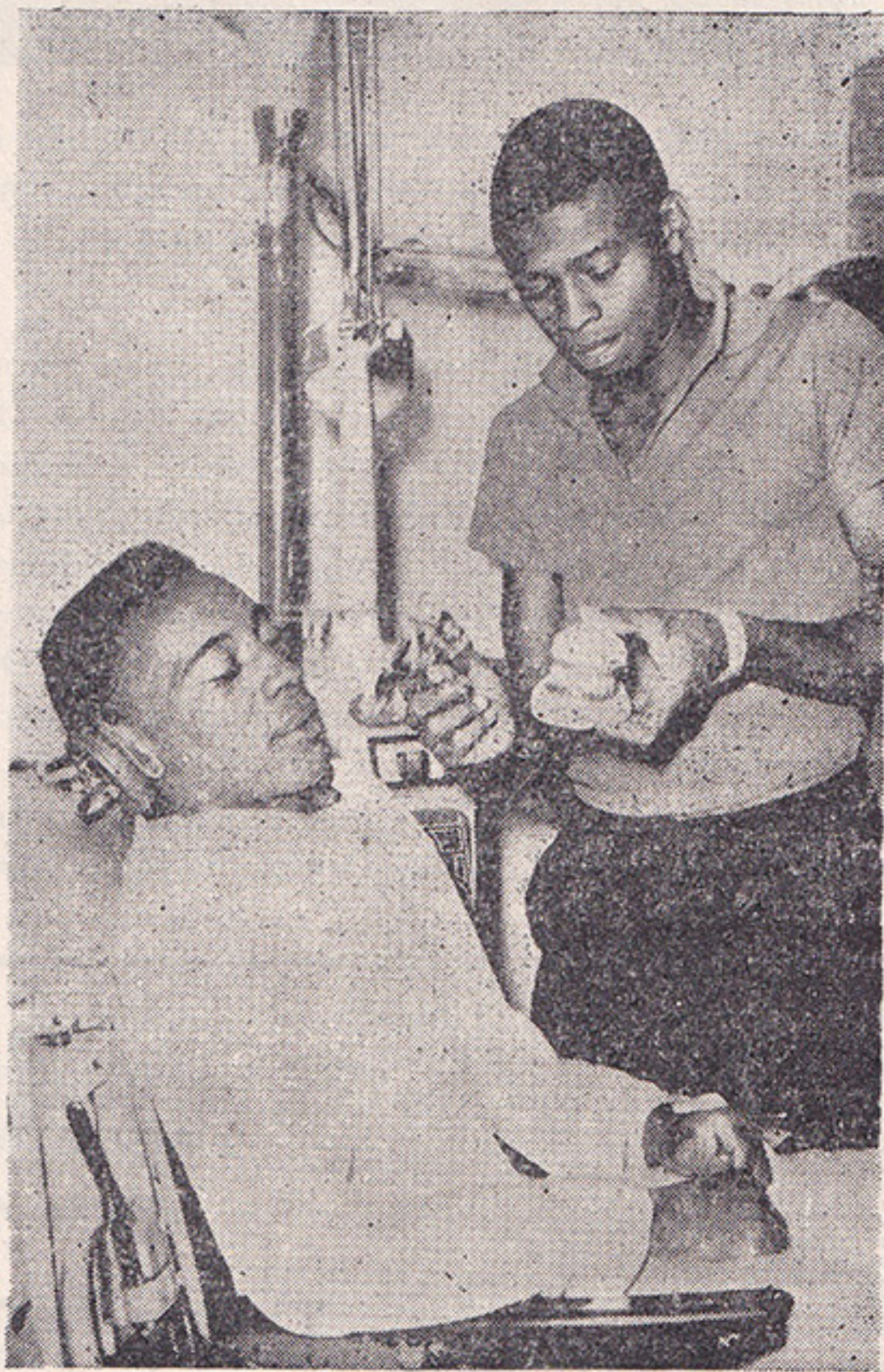
DELEU E SÁBINO

Deleu chama-se Wanderley dos Santos. Sabino é João Sabino. O primeiro nasceu em 1941. O segundo em 1938. Ambos, porem, começaram a jogar no Internacional, de Bebedouro. A velha e tradicional agremiação do interior bandeirante, já teve sua época na hinterlândia. Hoje sabemos que seus dirigentes lutam para guindá-

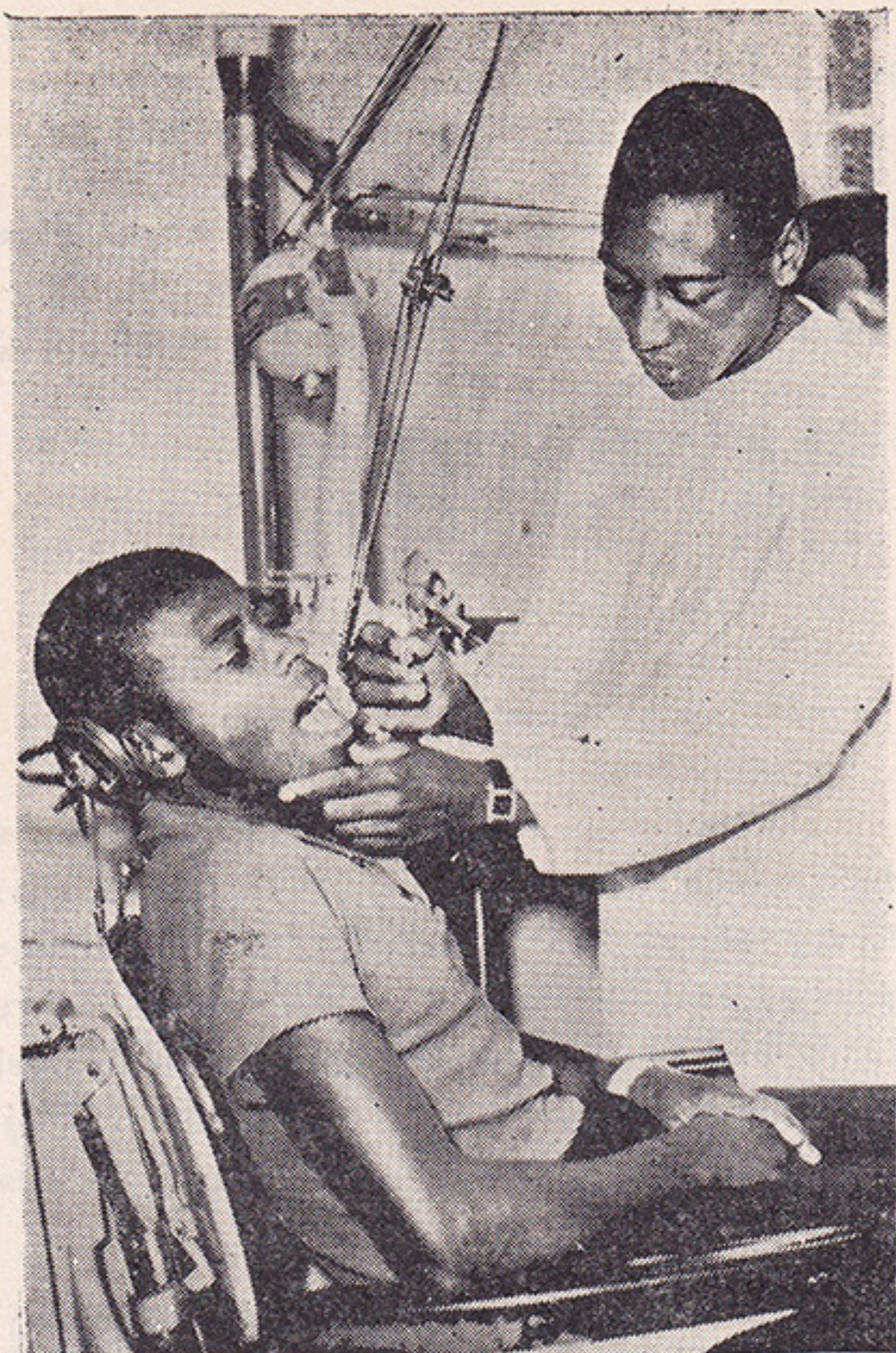


Houve depois uma mudança. Deixaram o gabinete dentário e se transferiram para um salão de Barbeiro. Os craques de Bebedouro, fizeram furor. Sabino até que tem «pinta»...

Indiscutivelmente, conta o São Paulo, em suas fileiras, com alguns elementos que muito prometem. A torcida ainda não os conhece muito bem. Por isso mesmo, Tricolor faz questão de apresentá-los para que todos fiquem travando um conhecimento mais íntimo com os valores profissionais que o "mais querido" possui, sendo que alguns deles se constituindo em valores dos mais promissores.



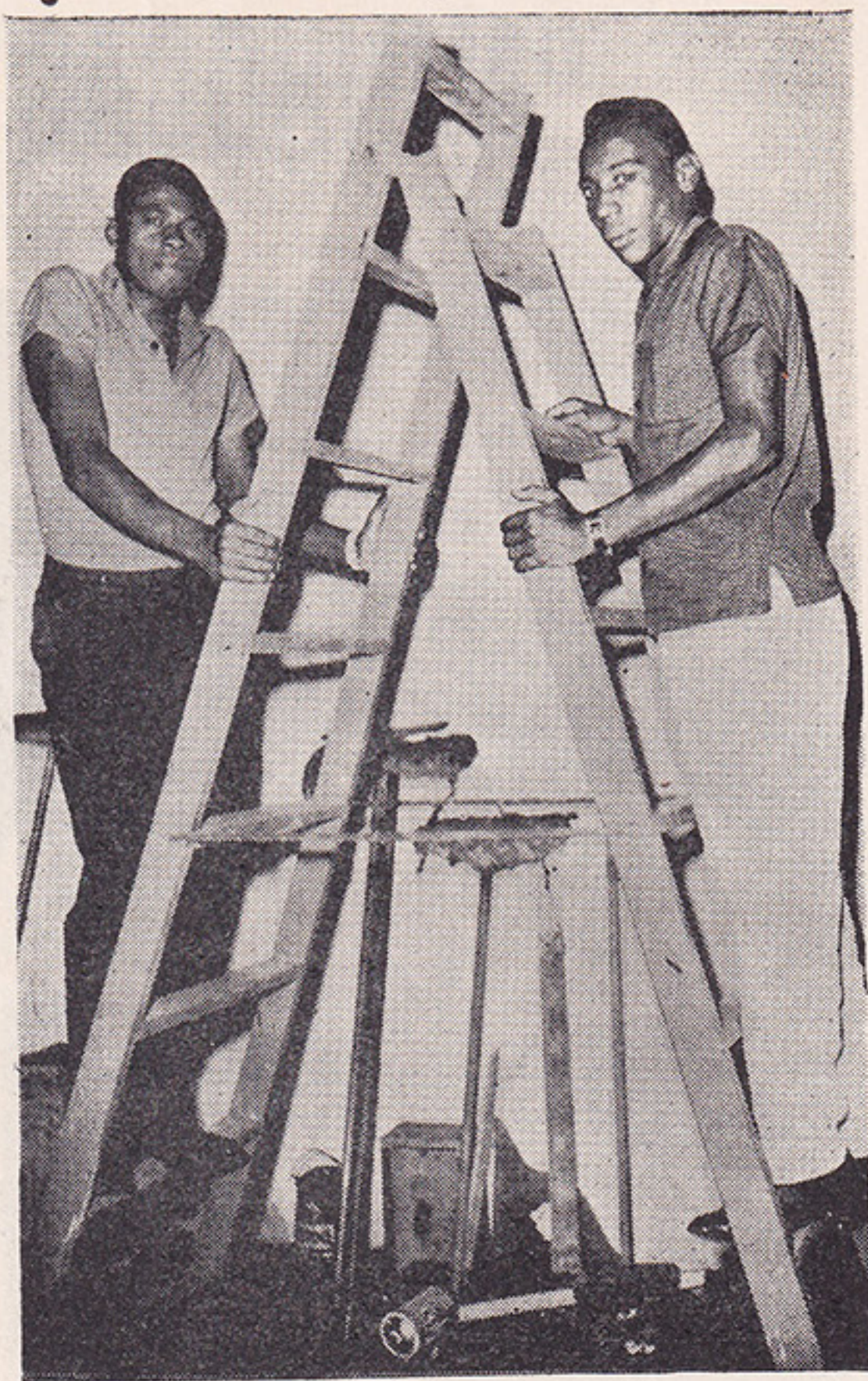
Sabino, teve muita calma quando viu Deleu apagar o motor. Fechou a boca e depois abrindo um sorriso disse: «Experimenta antes na dentadura»...



Quando Sabino empunhou o motor, Deleu não se impressionou. Tinha confiança no dentista... que estava ao lado e não aparece na foto.

la a uma posição de real destaque, para ver se conseguem um lugar entre os clubes da 1.ª Divisão. Deleu era o "Djalma Santos" e Sabino o "Pelé" para os bebedourenses. A fama de ambos chegou até São Paulo. O sr. Aderval de Oliveira, são-paulino dos melhores, recomendou a vinda de ambos para a nossa Capital. Deleu veio antes e lançado num grande classico, aprovou inteiramente e será, acreditamos nós, o sucessor de De Sordi, na lateral direita do tricolor. Sabino, tem pinta. Gosta de jogar mais

no centro. Mas não estranha a ponta esquerda. Sua semelhança física com Pelé é extraordinária. Antes do aparecimento do jogador praiano, ele era chamado de "Bodinho". Depois, porem, ficou sendo Pelé, apelido este que terminou dentro do São Paulo. Há, aliás, um epidemia de Pelés...



Juntos — Deleu e Sabino — vão subindo a estrada do estrelato. Foram revelados por uma mesma equipe: Internacional, de Bebedouro. Vieram para a capital, onde estão no mesmo clube. Aspiram ainda muito mais. Deleu e Sabino, acreditam no São Paulo.

Projetos — Filmaçores — Câmeras Fotográficas — Filmes — Chapas — Papéis
— Peças e Oficina Técnica Especializada de Projetos

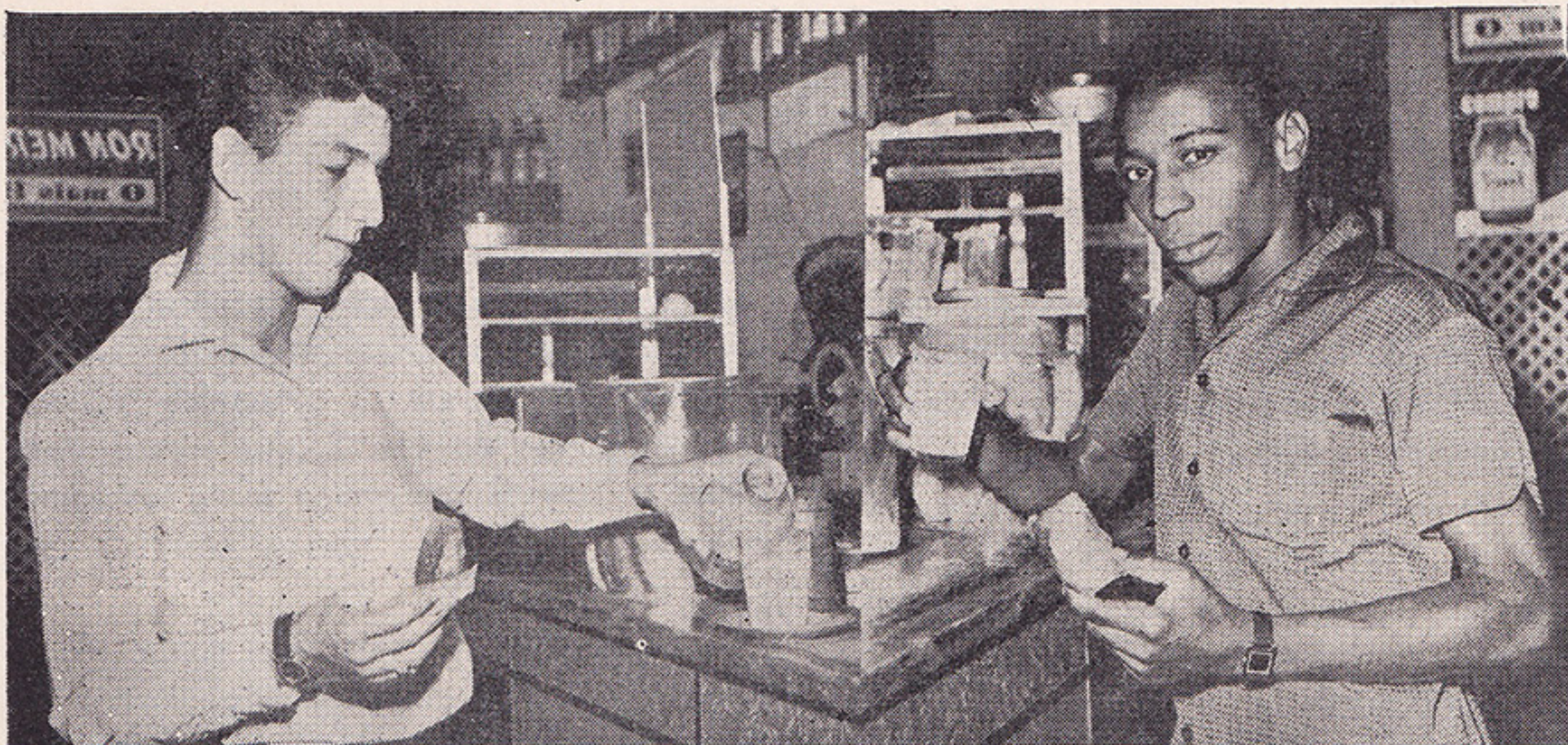
LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo

FOTO-FILME PROJSON Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO N.º 207 — 7.º ANDAR — CONJUNTO 72

TELEFONES: 33-6634 E 35-7385 — END. TEL. «PROJSON» — SÃO PAULO



Desta feita houve uma mudança. A última hora foi alterada a posição. Deleu acabou sendo substituído por Dias, que aparece ao lado de Sabino. Todos, porém, são excelentes jogadores e promessas dentro do tricolor do Morumbi.

tudo por Dias, que aparece ao lado de Sabino. Todos, porém, são excelentes jogadores e promessas dentro do tricolor do Morumbi.

SATISFEITOS

Tanto Deleu como Sabino são jovens. Disposição para a luta é que não falta. Estão mais do que satisfeitos no tricolor do Morumbi. Ambos nos confessaram que o maior "bicho" que haviam ganho, antes de vir para o tricolor, fora recebido em Bebedouro, por ocasião da conquista do título da série, pelo Campeonato da 2.ª Divisão de Profissionais. Aquele foi um dia de festa. Cada jogador ganhou dois mil cruzeiros.

Deleu adiantou: "Sei que é preciso lutar muito para vencer. Entretanto, venho me preparando e espero ser bem sucedido em minhas aspirações. Ainda darei o que falar".

Sabino revelou: "Gosto de jogar. Sinto-me inteiramente à vontade em campo. Ainda poderei mostrar que Bebedouro vai ficar falada..."

LUTANDO

Ambos sabem, perfeitamente, que precisam continuar lutando para ganhar um lugar ao sol. Seu único clube, antes do tricolor, foi o Internacional. Vieram para uma nova família e aqui se encontram inteiramente à vontade e satisfeitos de poderem ter a chance que estavam pedindo no interior.

Saudação de Bela Gutman para todos os São-Paulinos

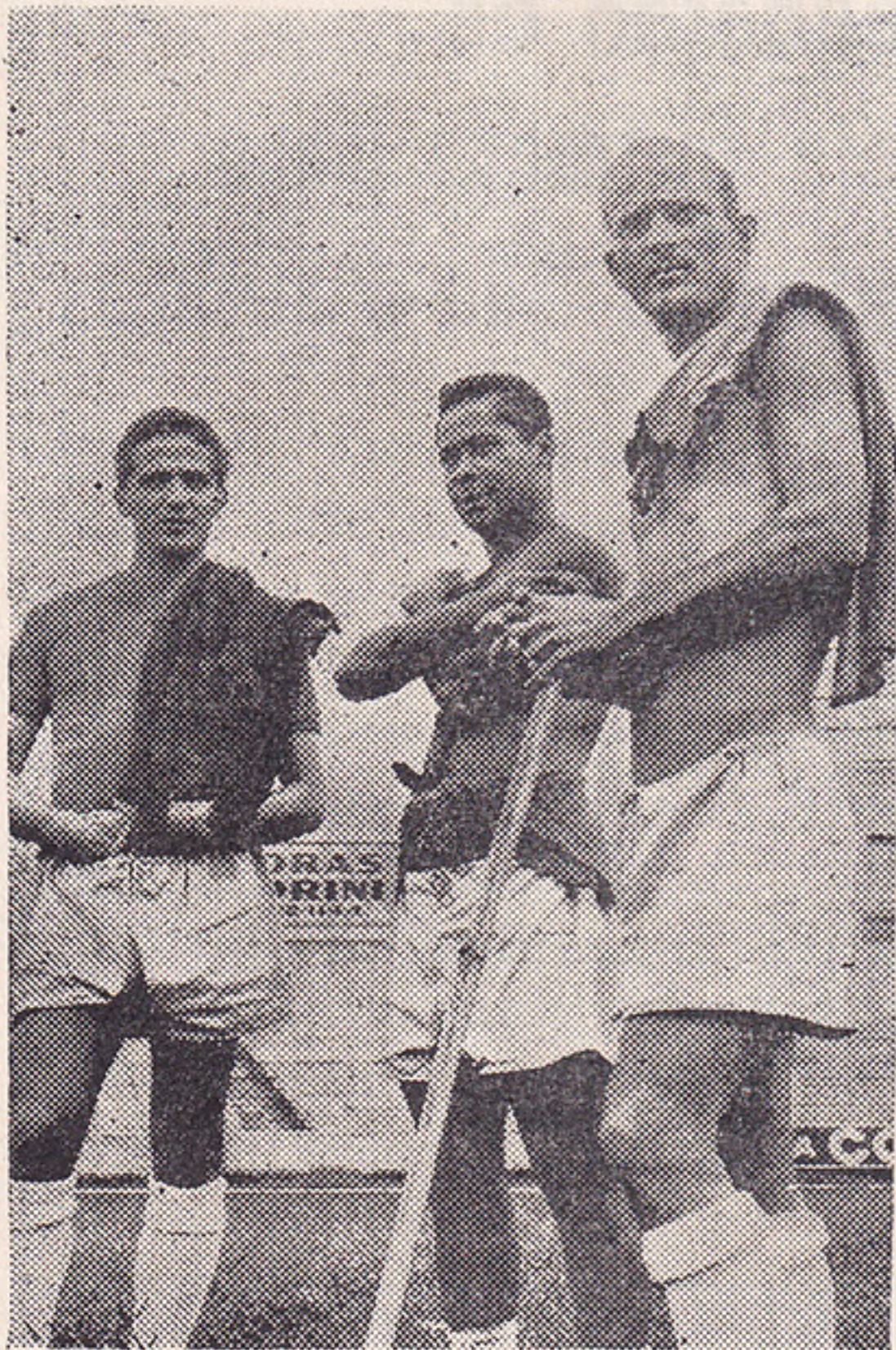
Aproveitando a estada do sr. Júlio Brisola, ex-dirigente do "mais querido", na Espanha, o antigo preparador do São Paulo, Bela Gutman, enviou para os são-paulinos e brasileiros uma saudação toda especial, cujo texto é o seguinte:

— "Por intermédio do sr. Júlio Brisola, envio uma saudação aos caros amigos e desportistas do Brasil, especialmente aos do São Paulo, desejando um feliz 1962. (a.) Bela Gutman. Barcelona 22.1.61"

LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SAMPAULINOS

OURINHOS FOI O "TRAMPULIN" DA REABILITAÇÃO DO SÃO PAULO: 4 a 2

Após haver perdido para o Corinthians, o São Paulo deslocou-se para a cidade de Ourinhos, a fim de enfrentar o C. A. Ourinhense, uma das boas forças do interior bandeirante. Expectativa invulgar em torno do confronto, naquela cidade e em toda a região, que estava ávida por ver em ação, a equipe que em 1962, promete muitas alegrias à gente são-paulina. Na verdade, o tricolor confirmou todas as suas virtudes, conseguindo um feito dos mais expressivos diante do seu perigoso oponente. Algumas ligeiras alterações feitas pelo preparador, permitiram que o tricolor não ficasse inteiramente despersonalizado no meio do campo. Canhoteiro e Pimentel, souberam dar cabal de-



Aí estão Riberto, Agenor e Luís Valente, valores do São Paulo. Estarão todos eles firmes na campanha pelo título em 1962? É o que veremos

sempenho de sua missão e Benê, inclusive, pôde render muito mais, apresentando um trabalho altamente eficiente. Consequentemente, surgiu a primeira vitória, pela contagem de 4 a 2, que serviu para deixar a torcida um pouco mais sossegada e tranquila, certa de que o conjunto, poderá mesmo evoluir.

O público da região, soube como aplaudir as jogadas dos defensores do "mais querido" e o elemento que acabou impressionando a todos os esportistas de Ourinhos, foi Baiano que despertou do sono que o havia atacado, impedido de acordar contra as rês contrárias. Consequentemente, a luta acabou pendendo inteiramente para o lado são-paulino que assim abateu o seu oponente com indiscutível mérito. 2 a 1 no primeiro período, com tentos assinalados por intermédio de Sabino, aos 8', Waltinho, aos 18' e Baiano, aos 38'. Na fase complementar Baiano, aos 4' e 8' estabeleceu a contagem de 4 a 1, para Daniel, aos 34 minutos, diminuir a diferença.

As equipes que estiveram em ação, naquela localidade do interior bandeirante, foram as seguintes:

Ourinhense: Anibal; Ari e Valdemar; Fernando (Tião), Nelson e Baltazar; Tezinho, Silvano (Daniel), Valtinho (Orlandinho), Maurinho (Luisinho) e Nelsinho.

São Paulo: Poy (Suly); Deleu e Rubens; Benê (Dario), Procópio e Luís Valente (Riberto); Faustino (Célio), Baiano, Gino (Benê), Canhoteiro (Pimentel) e Sabino.

Na direção do encontro esteve o sr. José Juventino da Silva. A arrecadação constituiu novo recorde na cidade e em toda a região: Cr\$ 1.370.000,00. A comitiva do São Paulo, que foi chefiada pelo deputado federal Cunha Bueno, teve magnífica recepção naquela localidade.

19 Titulos Dentro do Pugilismo

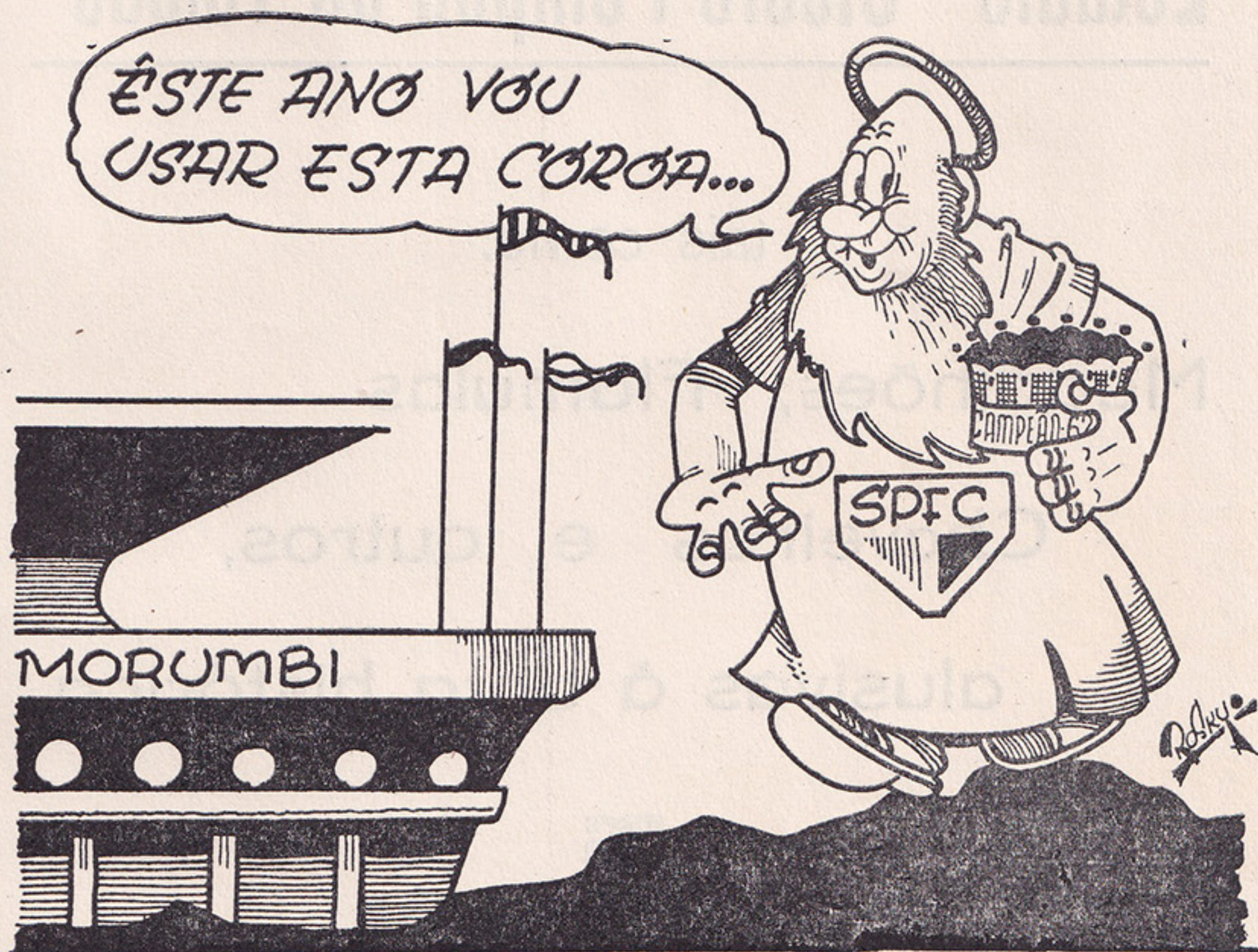
Dentro do terreno pugilístico o São Paulo F. C. registrou também uma carreira das mais brilhantes, pois obteve nada menos de 19 títulos de campeão de boxe amador do Estado de São Paulo. Figuram, ainda, nas fileiras pugilísticas do tricolor, elementos de grandes prestígio, antes do amadorismo, que hoje brilham no boxe profissional, destacando-se dentre estes o campeão do mundo Eder Jofre.

TITULOS

Entre 1944 (exceto 1946 quando não foi disputado) até 1955 o São Paulo venceu todos os títulos de campeão de box amador. Voltou a ser campeão, posteriormente, nos anos de 1958 e 1959, obtendo assim uma façanha ainda não igualada no box amador em nossa capital.

Militaram em suas fileiras pugilísticas, ou ainda militam, os seguintes boxeers, quase todos conhecidos do público bandeirantes:

Ralf Zumbano, Manoel Padial, Carlos Vieira da Silva, Vicente dos Santos, Kaled Cury, Alfredo Ramos, Paulo Mota, Sebastião Alves, Lucio Ignacio da Cruz, Deni Rocha, Jorge Matuk, Paulo Sacoman, Pedro Galasso, Elcio Carneiro, Jaime Fontes, Ricardo Zumbano, Lucio Grotone, Armando Leme, Antonio Brandão, Sebastião Ladislau, Manoel Evangelista, EDER JOFRE, Reinaldo P. da Silva, Luiz Ignacio, Anibal Marinho, Silvio Ciquielo, José Sabino Leonarão, Fernando Valverde, Jorge Sacoman, Jurandir Nicolau, João Barreto de Mattos, Milton Moutinho, Raul Jofre e José Osvaldo Assunção, além do técnico Aristides Jofre (popular Kid Jofre).



N. R. — Apresentamos acima, a «charge» que foi confeccionada especialmente para a revista TRICOLOR, pelo crítico Rosky, que milita nas fileiras do jornal O ESPORTE e que reside na cidade de Campinas. Apresentamos, gostosamente o trabalho, que mostra o anseio de que estão possuídos todos os são-paulinos. Valiosa, sem dúvida, a colaboração de Rosky

Atenção!

Procurem na séde do **São Paulo Futebol Clube**, as mais sugestivas lembranças da inauguração do

Estádio "Cícero Pompeu de Toledo"

tais como:

Medalhões, Flamulas

Chaveiros e outros,

alusivas à data histórica.



SÃO PAULO F. C.

— Avenida Ipiranga, 1267

— 11.º Andar

CARVALHAES é o "Soldado Desconhecido"

Satisfeito por estar observando que o seu trabalho, no terreno da psicologia começa a ser reconhecido por todos - Como chegou ao São Paulo, o professor João Carvalhaes —
Resultados esplêndidos.

Uma das figuras que o São Paulo F. C., possui em suas fileiras, que prima pela modéstia e pelo desejo de não aparecer em entrevistas ou coisas parecidas, é sem dúvida alguma o professor de psicologia, João Carvalhaes, que também serviu a Seleção Brasileira de Futebol, em 1958, sendo portanto, um dos campeões do Mundo. Tem servido o tricolor do Morumbi, desde 1957, sendo portanto, um dos pioneiros, em matéria de psicologia, aplicada ao futebol, sendo que os resultados, dentro do "mais querido" têm sido bastante aplaudida e reconhecida em todos os sentidos.

A PALAVRA DE UM TÉCNICO

Falando para Tricolor, o professor João Carvalhaes, conta como iniciou suas atividades neste setor:

— «Numa reunião que assisti na Federação Paulista de Futebol, após ter ministrado uma aula na Escola de Árbitros, fiquei com o meu interesse profundamente aguçado. A reunião tratava de assuntos ligados ao Selecionado Brasileiro, que seria disputado em gramados da Suíça em 1954. Como brasileiro e como um entusiasta do futebol e do desporto em geral, o assunto prontamente despertou minha atenção. As maiores autoridades esportivas do país, presentes à reunião, provocaram de minha parte o interesse natural e espontâneo de todo aquele que pensa ter uma contribuição para fazer. Provocou minha atenção, naquela oportunidade, o fato que expressou muito bem já a mentalidade das pessoas presentes. Sentiram, as autoridades, a necessidade da preparação psicológica ao atleta, que se afigurava tão importante como o trabalho em outros setores. Embora, naquela oportuni-



dade, eu estivesse longe do local dos debates, reconheceram o meu trabalho como professor da Escola de Árbitros e então passei a fazer parte da mesa dos trabalhos. Foi com grande honra e satisfação que aceitei o convite para apresentar uma argumentação em favor da psicologia aplicada ao futebol».

Prosseguiu o professor João Carvalhaes em sua entrevista, dizendo:

— «Vários fatores dificultaram, naquele instante, a pensar sobre a formulação de uma tese que pudesse ser prontamente compreendida por todos. Contudo, com a necessidade de um raciocínio rápido ajustei o que podia juntar para ilustrar aos presentes o que havia assimilado com a figura do arbitro de futebol, diante do trabalho que vinha executando dentro da própria Federa-

ção. Naquele momento, defendi a tese que até hoje sustento. Isto é, se existe a preocupação de dar ao técnico a estruturação de uma equipe; ao médico a assistência somato-fisiológico; ao preparador físico a resistência muscular para a atividade em questão, por que não dar ao psicólogo a tarefa específica da impermeabilização do atleta contra os estímulos que provocam as emoções ou os distúrbios que alteram a produção do atleta».

«Não posso — salientou ainda o professor João Carvalhaes — dizer que a minha tese tenha sido merecedora de todos os aplausos por parte dos presentes e ainda dos críticos que ali se encontravam. Todavia, embora isto tivesse acontecido, compreendo esta reação, justifica pela falta de referência e que eu pudesse objetivar a possibilidade da aplicação da psicologia».

— «Desse estímulo negativo, nasceu o desejo de estudar — a fundo — o assunto. Planejei um programa de observações, comparecendo mais frequentemente as partidas e mesmo longinquamente tirava minhas conclusões. Necessitava divulgar essas observações. Neste particular devo à crônica especializada todas as facilidades e a compreensão desse contato que mantive com os veículos de divulgação, junto a todos os desportistas».

E AS COISAS ACONTECEM. ...

Proseguiu o professor João Carvalhaes em sua entrevista dizendo:

— «Por uma circunstância toda especial, tive o prazer de conhecer um dos maiores esportistas do país: Manoel Raymundo Paes de Almeida. Este dirigente, ao ser apresentado perguntou-me: «Poderá a psicologia ser útil a um clube de futebol?». Naquele instante fiquei elaido. Intimamente senti que a minha oportunidade de provar um conjunto de hipóteses era palpável. A minha introdução no São Paulo F. C. demorou meses. Tudo, porque, nesta época o meu clube já se primava pelos cuidados que revelava para o preparo do atleta. A impressão que tive é a de que eu iria dar a minha contribuição para completar um plano de trabalho».

RESULTADOS

— «Aqui está um tópico de difícil análise. O médico pôde falar de contusões. O técnico de desajustes e entrosamento de uma equipe. Mas, um psicólogo não pode e nem deve falar de inibições, excitações, depressões ansiedades ou outros estados psicológicos desfavoráveis, que não só podem prejudicar o atleta como homem, como desvalorizá-lo profissionalmente».

Concluindo assim se expressou:

— «Os resultados relativos à eficiência do trabalho do psicólogo pode ser consubstanciado nos estudos que faz através de técnicas, comprovadamente científicas, e estes transformados em informações ao diretor do Departamento de Futebol, ao médico, ao técnico e a todos os interessados no coroamento de um trabalho de conjunto».

— «O que me convence, cada vez mais, da utilidade da psicologia são as conclusões ligadas ao maior aproveitamento do atleta dentro de uma equipe. Assim, diremos que a eficiência do jogador não depende das suas qualidades isoladas. Mas, como parte que deve se integrar às deficiências de seus companheiros, ou seja, quando há a compensação de qualidades que suprime as deficiências. Este é o fenômeno atual. No dia em que meu sonho for concretizado pela criação da Escola de Futebol, com todas as características pedagógicas que são necessárias para caracterizá-la como tal, então estaremos assistindo a conjugação da psicologia, da medicina, da técnica e da educação física a favor da homogeneidade de uma equipe».

— «Nesta oportunidade estaremos diante de uma revolução de técnicas que poderá ser extraordinariamente útil para o desporto de nossa terra. Não ouviremos mais, técnicos instruindo os atletas para se deslocar em campo, porque isto será automaticamente uma atitude registrada como uma disposição natural e intuitiva do jogador.»

N. R. — Pelo exposto, podem muito bem os leitores, compreender uma das razões, pelas quais, o destacado elemento pode ser chamado de "Soldado Desconhecido" do desporto brasileiro.

LEIA SEMPRE

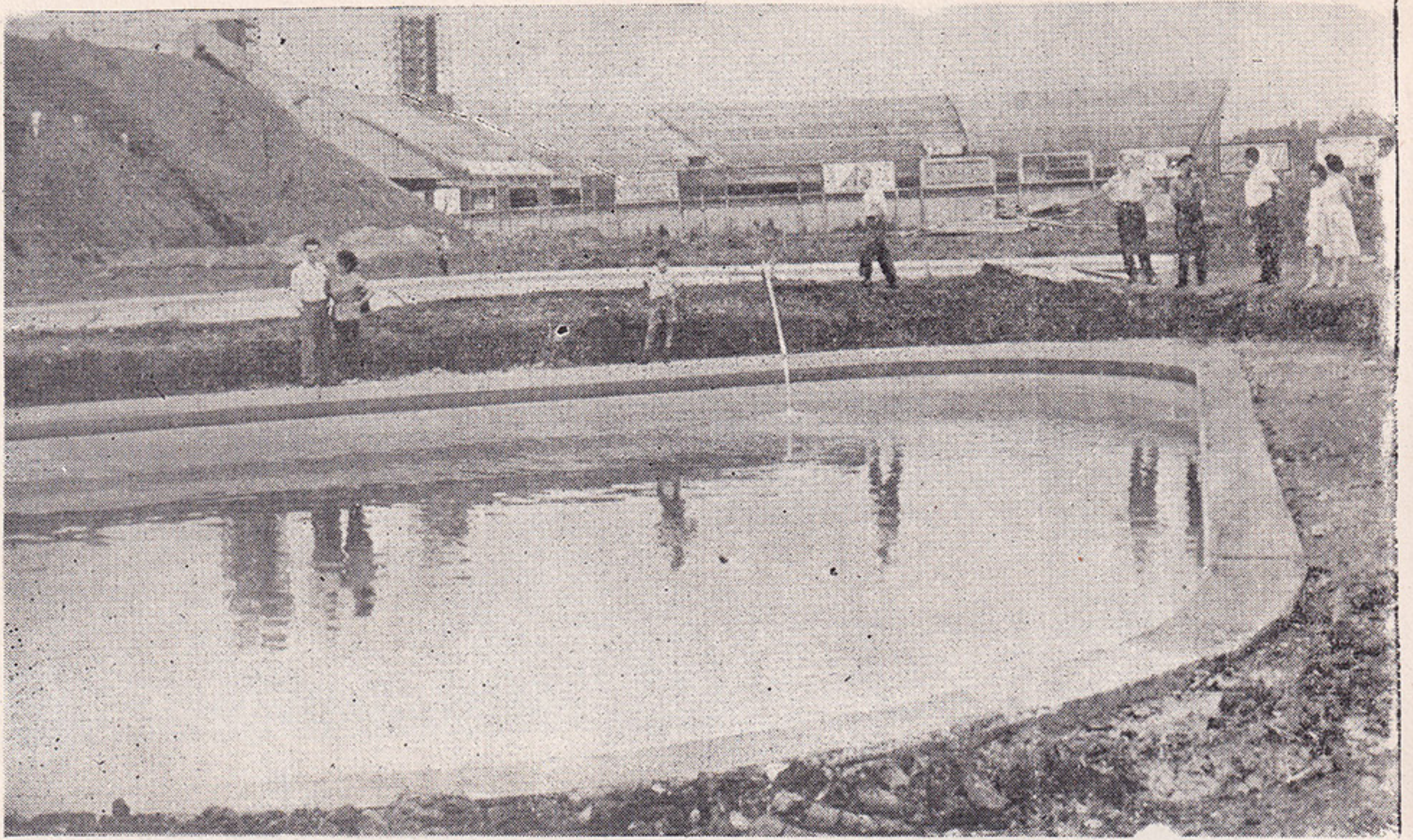
TRICOLOR

A REVISTA DOS SAMPAULINOS



Indiscutivelmente, o Morumbi, estará com nova «roupagem» a partir de março, pois este conjunto magnífico de piscinas que vemos ao alto, mostra claramente como irá se transformar aquele recanto. Além do mais a sede social e os vestiários, em maio estarão prontos. O desejo do

presidente Laudo Natel, é o de permitir, ainda, que os demais melhoramentos, sejam inaugurados ainda dentro do primeiro semestre. Por aí, os são-paulinos terão uma idéia perfeitamente clara daquilo que poderá ser o Morumbi até o fim do corrente ano.



Presidente Paulo Natel com a palavra:

Piscinas Estarão Prontas

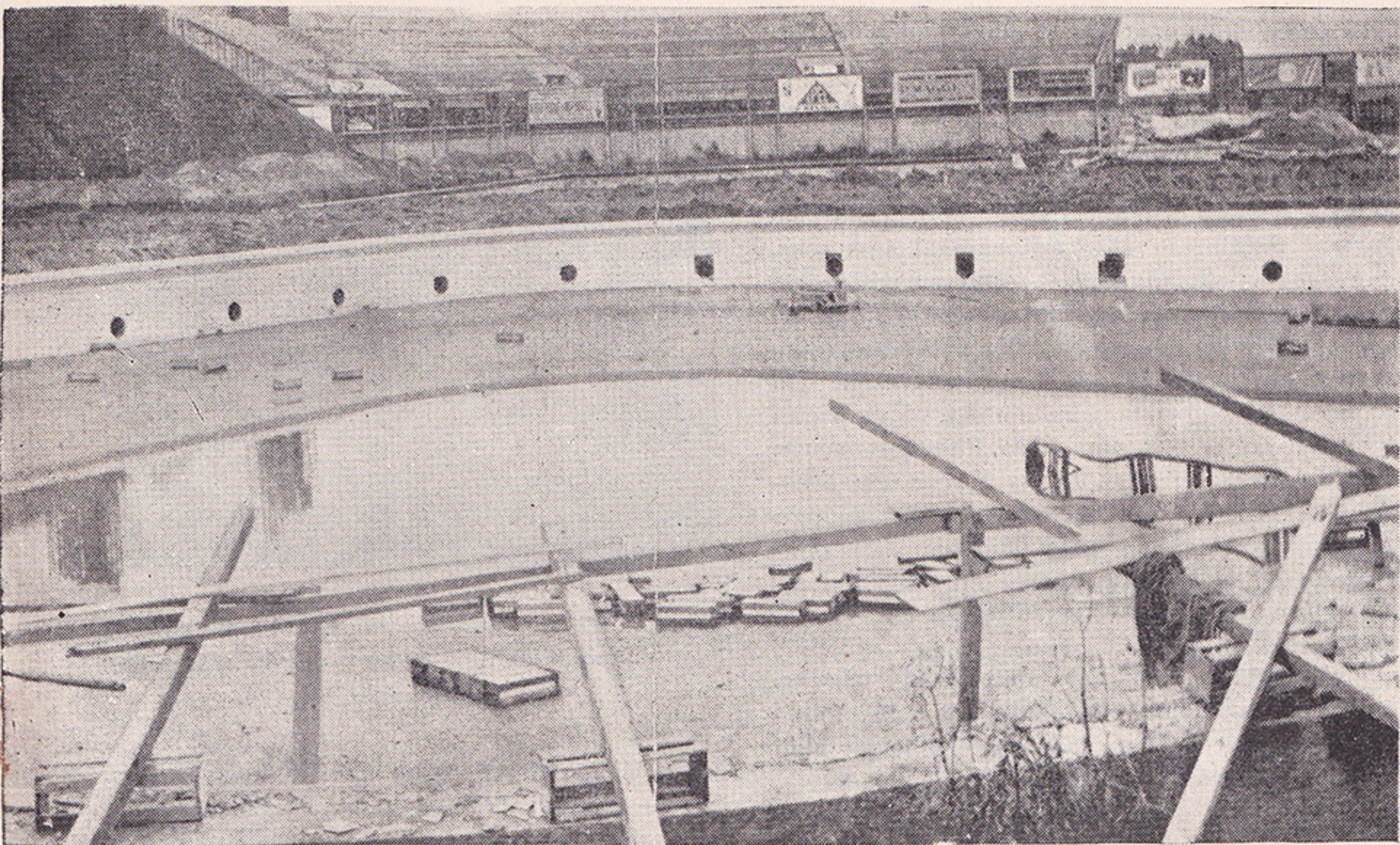
Séde e Vestiários

O São Paulo fez o que estava ao seu alcance - Torcida vai ficar satisfeita
para treinamento e diversão dos associados - Quadra de tênis
e restaurante - Tudo dentro do prazo

O torcedor não pode desconhecer ou deixar de tomar conhecimento das obras que o São Paulo F. C., para completar o seu magnífico Estádio, está construindo no Morumbi. Todos, indistintamente, sabem que era pensamento da diretoria do "mais querido", na passagem de mais um aniversário do clube, entregar o conjunto de piscinas para os seus associados, bem como outros melhoramentos. Nem sempre, contudo, o esforço de seus homens, pode vencer os obstáculos que deparam pela frente. Já basta o milagre do Morumbi. Os são-paulinos, fa-

zem aquilo que é humanamente possível. Conseguiram, isto não pode ser esquecido por ninguém, transformar um "Clube de onze camisas", num espaço de tempo não muito dilatado, numa das agremiações de maior patrimônio na história do desporto de nossa terra.

Era pensamento do São Paulo, de forma particular e especial do presidente Laudo Natel, inaugurar o conjunto de piscinas, no último dia 25 de janeiro. Não foi possível. A construção da galeria de águas pluviais, iniciada



Visão magnífica do conjunto de piscinas do São Paulo, no Morumbi. Fotos gentilmente cedi-

das pelo «decano dos jornais esportivos especializados»: O ESPORTE

ntas em Março

em Maio Vindouro

car encantada com o conjunto aquático - Campo de Futebol
s de tênis, basquete, vôlei, sede social, iluminação
primeiro semestre de 1962.

pela Prefeitura e concluída pelo São Paulo, provocou um grande atraso naquele conjunto de obras. Entretanto, não atirando a responsabilidade pela não inauguração, aos ombros de quem quer que fosse, preferiu a diretoria do tricolor, aceitar aquilo que sucedera. Mostrou, sem demonstrar abatimento, que infelizmente, no duelo contra o tempo, em virtude dos vários obstáculos que tivera pela frente, fora vencido. Mas batido pelas forças da natureza, nada mais do que isto.

INAUGURAÇÃO

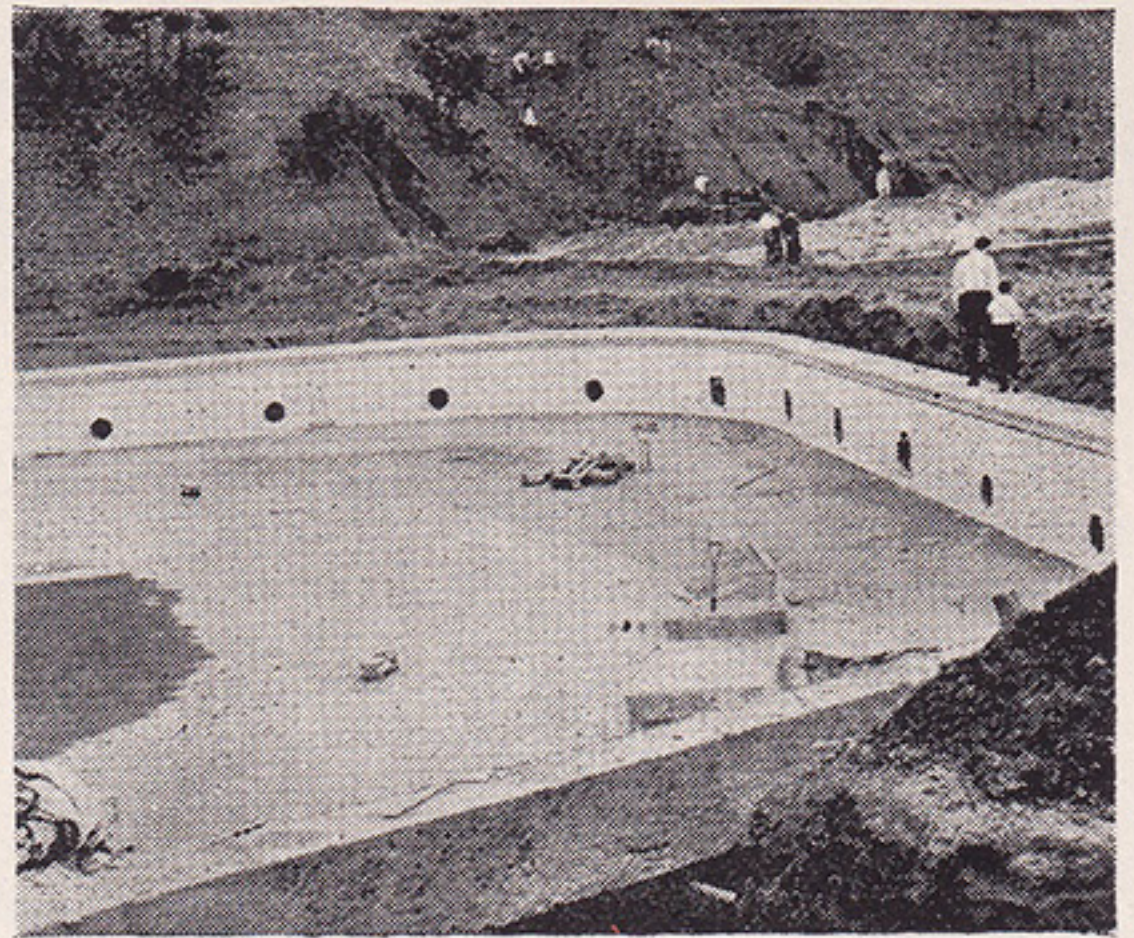
O presidente Laudo Natel, contudo, já disse o que pretende fazer o São Paulo num futuro não muito distante. Assim é que o conjunto de piscinas será entregue no dia 10 de março. Sede e vestiários, ficarão prontos em maio. Disse mais o presidente de todos os são-paulinos: «Na época prevista tudo estará concluído. Esperamos, apenas que desta feita, São Pedro não se mostre tão contrário ao esforço da gente são-paulina que não poupa esforços e nem sacrifi-

cios para construir, no Morumbi, uma gigantesca praça de esportes».

O presidente Laudo Natel, durante o último dia 25 de janeiro, percorreu todas as obras que estão sendo erguidas no Morumbi. Parou sempre de forma demorada diante de cada uma delas. Sentiu, ao lado de companheiros seus, que aquele quadro estava sendo moldado com uma escavadeira dura e fria. Não podia pedir que os engenheiros concluíssem uma obra, num abrir e fechar de olhos. Um Estádio que não está sendo construída para um dia. Era preferível, portanto, agir com calma e pausadamente, dando tempo ao tempo, do que forçar uma construção, que não viesse a estar de acordo com as diretrizes traçadas pelo tricolor. "Os associados, compreendem, salientou o presidente Laudo Natel, que estamos trabalhando sem desfalecimento. A prova do nosso esforço aí está".

Foi então, o dirigente máximo do tricolor, apontando um a um, tudo aquilo que o São Paulo erigirá no Morumbi. Se fosse possível, como num toque de varinha mágica, mostrar aos leitores, o lado em que o presidente Laudo Natel apontava e dizia o que seria construído naquele lugar e para o que se destinava este grupo de tijolos, cimento, areia, por certo, as coisas se tornariam inteiramente claras aos olhos de todos. De qualquer maneira, no entanto, o que se destaca, prontamente é o conjunto de piscinas. Uma olimpica, uma de saltos e outra para crianças, formam um parque aquático que os são-paulinos estarão orgulhosos no dia em que vier a ser inaugurado. Sentirão de perto, num local onde é possível sentir o ar puro da região, o quanto benéfico será o Morumbi. Contando com restaurante com capacidade para atender duzentas pessoas, os associados, portadores de títulos de sócios patrimoniais, ali poderão passar horas agradáveis.

O tricolor, contudo, não está esquecendo nada, em seu grandioso e maravilhoso projeto.



No dia 25 de janeiro, as chuvas impediram que o conjunto de piscinas do tricolor fosse inaugurado.

Assim é que o campo de futebol numero dois, também está sendo construído. Já começou a ser gramado. Dentro de mais algum tempo poderá ser usado. A sua finalidade é dupla. Permitir que ali venham a treinar os elementos das equipes infantis e juvenis, bem como os profissionais. Por outro lado, os associados, poderão tirar suas "peladas" naquele e outros locais, que servirá de entretenimento dos mais agradáveis. Ao fundo do conjunto de piscinas, aparece o campo de futebol numero "dois", que se constitui num melhoramento que a torcida do tricolor irá aproveitar de maneira intensa.

Todavia, o São Paulo não vai oferecer apenas isto aos seus simpatizantes. O programa é dos mais intensos. Se se tratasse de um parque aquático, destinado apenas a recreação, nestes instantes de calor, de seus associados, temos a certeza de que tudo teria sido mais fácil. Paralelamente, porém, são sendo construídas as qua-

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações RAELLE

MÓVEIS — TAPETES — CORTINAS

REFORMAS EM GERAL

Rsa Augusta, 829 — Fone: 33-2652 — SÃO PAULO



Vemos ao alto o presidente Laudo Natel, quando examinava as piscinas do Morumbi, em com-março, para todos os tricolores.

panhia de associados do «mais querido» que fo-ram visitar as obras que serão entregues em

dras de tênis, de basquete, de vólibol e outros divertimentos, que permitirão aos associados do tricolor encontrar campo para descansar um re-pouso, refazer suas energias e ganhar disposi-ção para enfrentar a labuta diária, num lufa-lufa intermitente. Com a vida ao ar livre, num recanto que será todo seu o associado, terá cam-

po para aproveitar, da melhor maneira, tudo aquilo que o seu clube lhe oferece.

Poderão, esta é a grande verdade, todos os associados do «mais querido», ainda, frequentar a sede social, que será erguida no Morumbi. O sistema de iluminação, ao tempo da inauguração dos melhoramentos, estará concluindo, fazendo

Continua na página (28)

Djalma Ferreira Braga de Silva

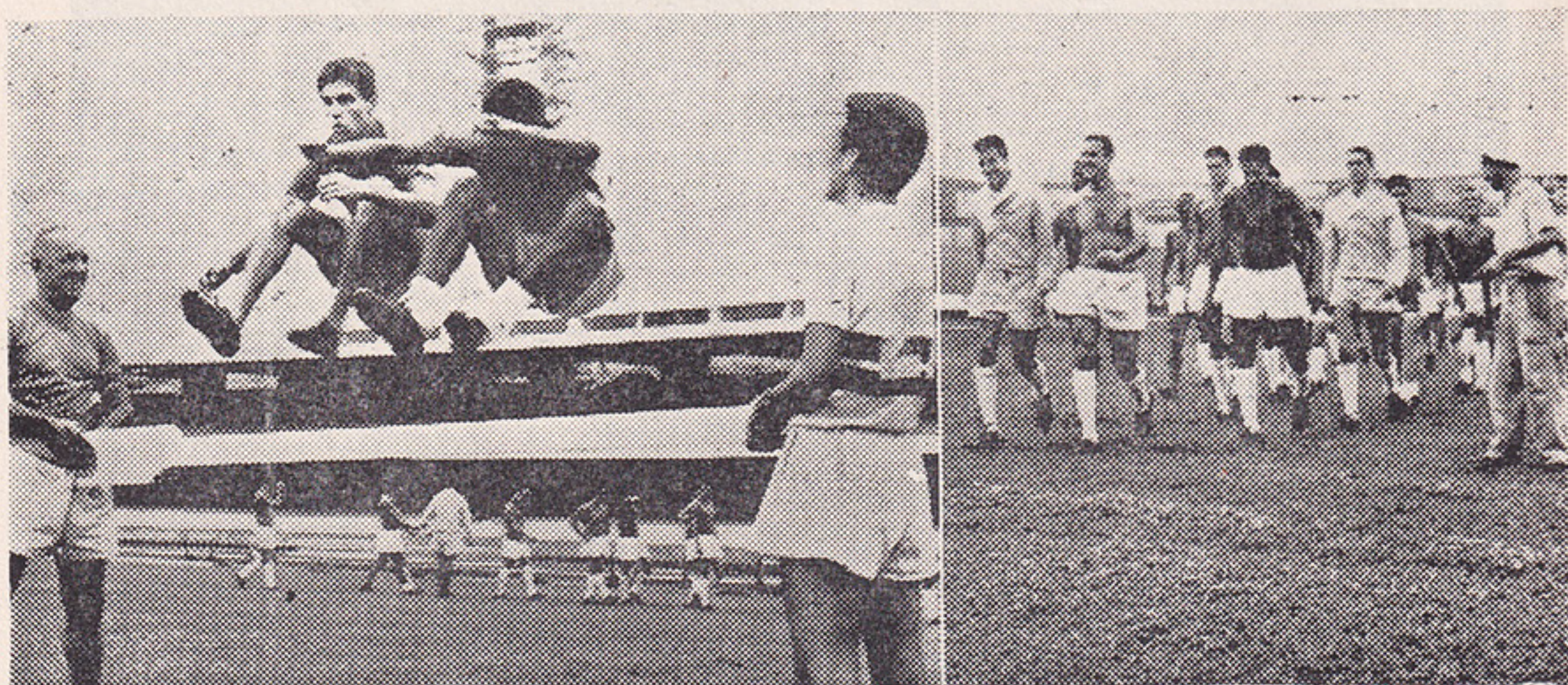
EMPREITAIRO DE PINTURA EM GERAL

Inscrição n.º 398.461

FINO ACABAMENTO — ESTÉTICA — PONTUALIDADE — ESMÊRO

Residência: Rua Zanzibar, 461 — Rua Barão de Paranapiacaba, 95 — Fone: 36-7892

Campanha será Bastante Ardua



Durante os últimos tempos o treinamento, para os defensores do tricolor, no Morumbi, tem sido dos mais árdusos e intensos. O técnico Aimoré Moreira, a êste respeito salientou: "O atleta que não tenha condição física satisfatória para correr os noventa minutos de jôgo, não pode nunca arcar com a responsabilidade do posto. Por isso, o treinamento tem que ser forte e intenso, para que o atleta venha a se sentir inteiramente à vontade". Aimoré tem observado de perto a conduta de seus pupilos e está mais do que satisfeito com o que tem podido presenciar. Eis na gravura duas fases do treinamento dos defensores do "mais querido" no Morumbi

OFICINA PROGRESSO SÃO PAULO

Encanamentos e Funilaria — Instalações Hidráulicas e Elétricas — Consertos e Reformas de Fogões e Aquecedores em Geral — Venda de Sifão, Torneiras e outras peças avulsas — SOLDA OXIGENIO

ALCINO GOMES

RUA LOPES DE OLIVEIRA N.º 596 — TELEFONE: 52-6920 — SÃO PAULO

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

As Cinco Primeiras Diretorias

Eis as cinco primeiras diretorias que o São Paulo teve:

1.a) — Eleita em 16 de dezembro de 1935: Presidente, Manoel Carmo Méca; 1.º vice-presidente, Alcides Borges; 2.º vice-presidente, Francisco Pereira Carneiro; 1.º secretário, Luiz Felipe Paula Lima, 1.º tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; 2.º tesoureiro, Izidoro Narvaes; Diretor Geral de Esportes, tenente Porfirio da Paz; Representante Liga Paulista, Frederico A. G. Menzen.

2.a — Eleita em 29 de fevereiro de 1936. Presidente, Dr. Frederico A. G. Menzen; 1.º vice-presidente, José de Castro Carvalho; 2.º vice-presidente, tte. José Porfirio da Paz; Diretor Auxiliar, Eolo Campos; Secretário, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Manoel Passos Centofanti; 2.º secretário, Humberto Sprovieri; 1.º tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; 2.º tesoureiro, Isidoro Narvaes; Diretor Esportivo, Jaime Roso; Auxiliar do Diretor Esportivo, Norival Saraiva; Representante á Liga Paulista, Alvaro de Sá Nogueira.

3.a — Eleita em 1.º de maio de 1936: Presidente, sr. Frederico A. G. Menzen; 1.º vice-presidente, tte. Porfirio da Paz; 2.º vice-presidente,

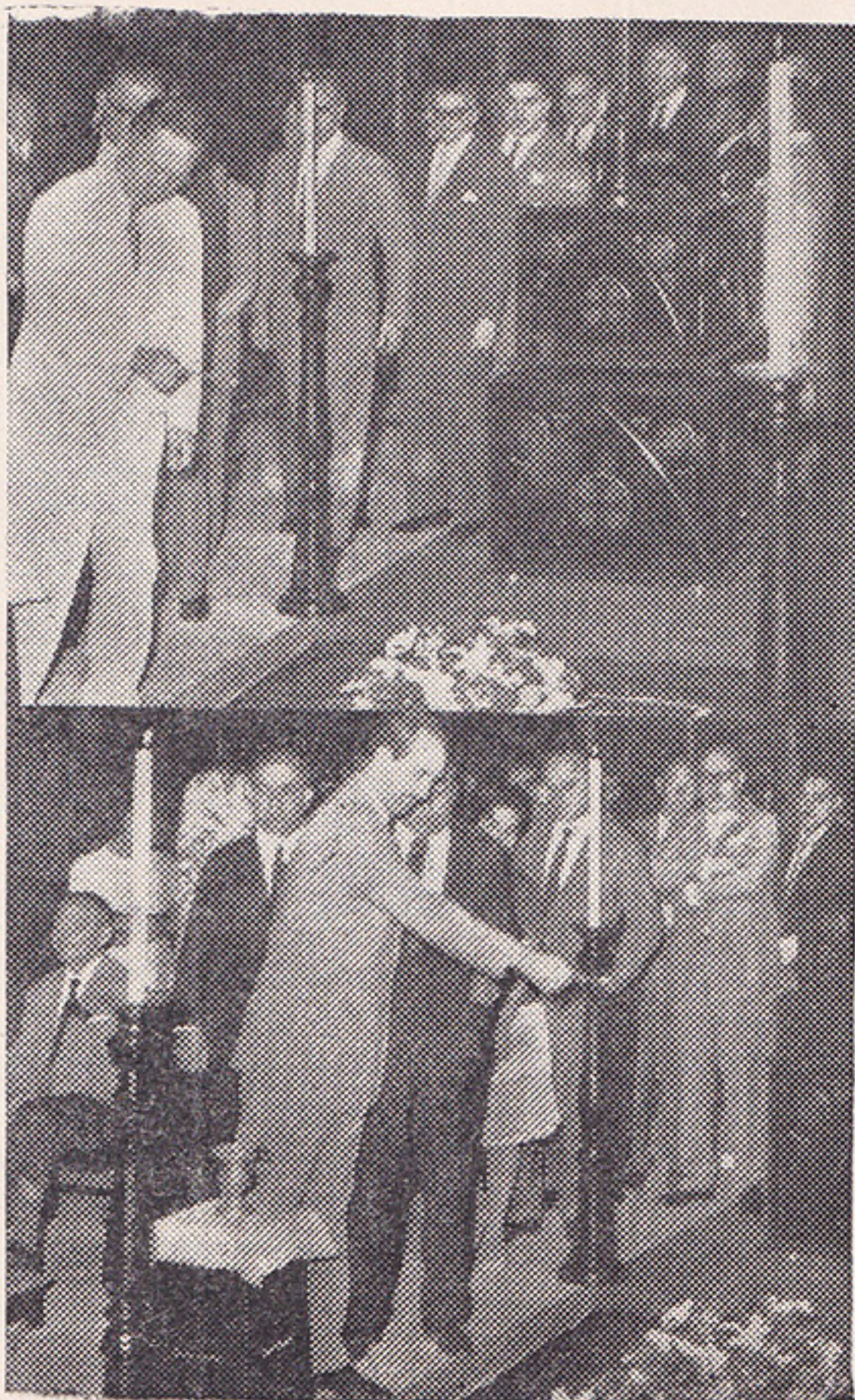
Francisco Ribeiro Carril; Tesoureiro Geral, Manoel Arruda Nascimento; 1.º tesoureiro, Isidoro Narvaes; 2.º tesoureiro, Arnaldo Tedeschi; Secretário Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Eolo Campos; 2.º secretário, Humberto Sprovieri; Diretor Esportivo, Jaime Roso.

4.a — Eleita em 25 de novembro de 1937: Presidente, Dr. Frederico A. G. Menzen; vice-presidente, Edmundo de Toledo; 2.º vice-presidente, Antonio de Paula Lopes; 3.º vice-presidente, Ari Machado; Secretário Geral, tte. José Porfirio da Paz; 1.º secretário, Humberto Sprovieri; 2.º secretário, Cecilio Leal do Canto; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento de Luca; 1.º tesoureiro, Isidoro Narvaes; 2.º tesoureiro, Francisco Carneiro; 1.º diretor esportivo, Jaime Roso; 2.º diretor esportivo, José Machado Filho.

5.a — Eleita a 21 de junho de 1938: Presidente, Cid Matos Viana; 1.º vice-presidente, Carlos Lopes; 2.º vice-presidente, Guilherme Spilborougs; Secretário Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Manoel Médi; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento Lucca; 1.º tesoureiro, F. Pereira Carneiro; Diretor Esportes, Jaime Roso.

Junta Governativa — Eleita em 22 de junho de 1938: Frederico Menzen — Presidente da Junta, tenente José Porfirio da Paz e Jaime Roso.

Passa-se o tempo, mas os tricolores e esportistas em geral, continuam prestando a sua homenagem a um dos maiores vultos que já teve o futebol paulista. Queremos nos referir a Roberto Gomes Pedrosa que foi uma das brilhantes figuras que o São Paulo F.C., teve em suas fileiras e que na FPF soube ditar uma linha de conduta das mais elogiáveis. Todos os esportistas, rendem as suas homenagens ao pranteado presidente, sendo que a FPF e o São Paulo mandam celebrar missa em sufrágio de sua alma. No último dia 5 de janeiro figuras de relevo do desporto bandeirante compareceram á Igreja da Consolação, para prestar mais uma homenagem ao pranteado presidente. Ao alto vemos o presidente do C. D. do São Paulo, dr. Piragibe Nogueira, quando aspergia agua benta na eça erguida no adro da Igreja. Aparecem, ainda, os srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida, Wadih Helu, Otávio Braga, Waldemar Marcheti, vendo-se em baixo o presidente da FPF, deputado João Mendonça Falcão, Wadi Saddi, Carlos Lopes, João Etzel e Julio Fantauzzi Filho.

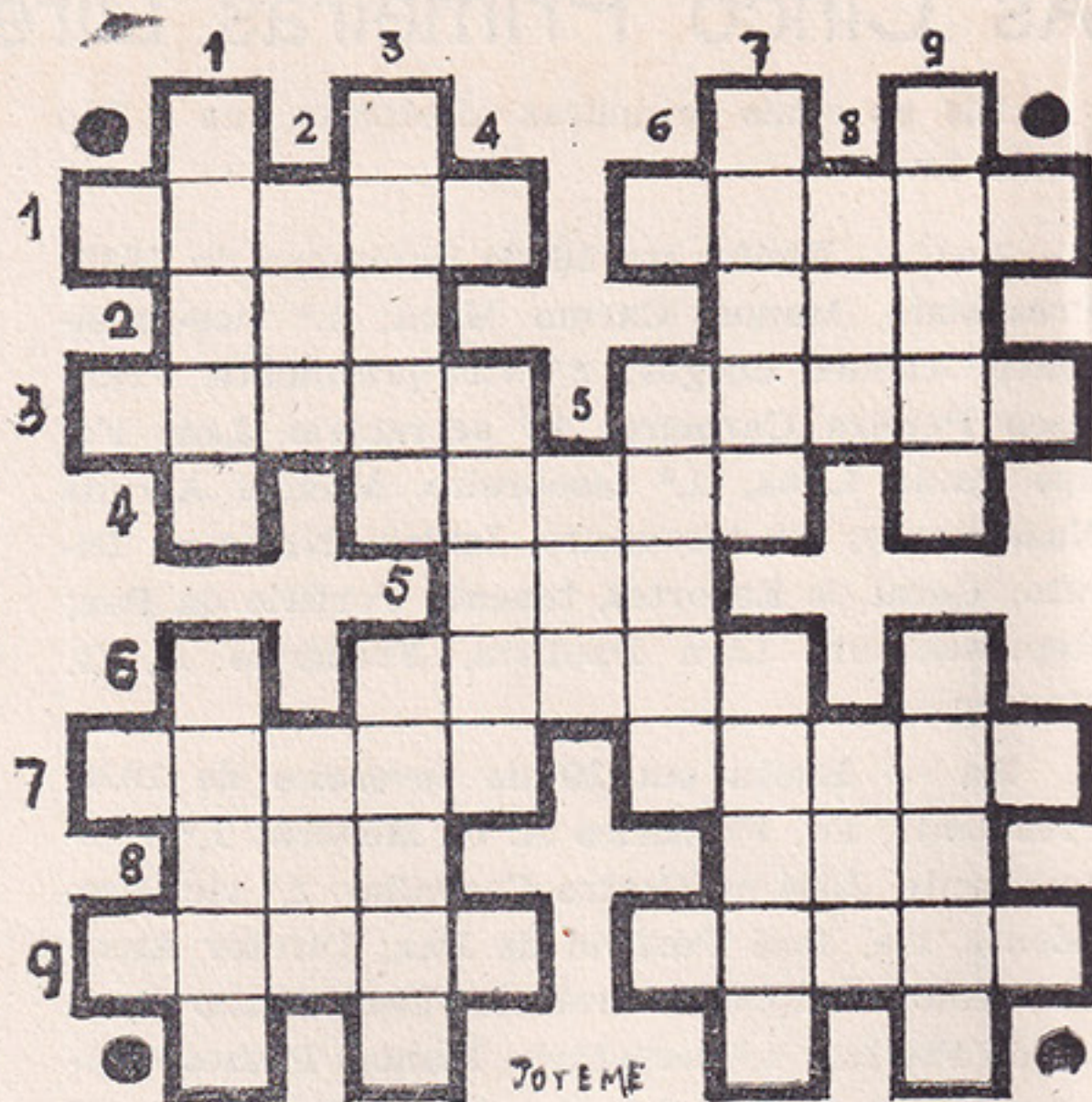


Apresentamos abaixo os aniversariantes do mês de janeiro, aos quais cumprimentamos pela passagem da feliz data:

- 1 — Mario Cunha e Antonio Araujo dos Santos.
- 6 — Rubens Brasiliense de Camargo Aranha.
- 8 — Manoel da Silva Martinho.
- 10 — Dr. José Antonio Rogê Ferreira.
- 11 — Walter Santi.
- 12 — Dr. Paulo de Tarso Santos, Deocleciano de Freitas e Dr. Caetano Estelita Pernet.
- 13 — Constantino Cury.
- 14 — Dr. Rebello Poletti.
- 15 — Osvaldo Soares de Medeiros.
- 17 — Sergio Odilon Ferraz Ortiz e Manoel Poço.
- 18 — Dr. Alcyr de Toledo Leite e Juan R. Perez.
- 21 — Mauro Pinto e Silva.
- 23 — Dr. José Nogueira de Noronha.
- 24 — General José Porphyrio da Paz e Vicente Felicio Primo.
- 29 — Dr. José Caetano Passero e Adulcino dos Santos.



Durante o último encontro do campeonato paulista, o veterano meia esquerda Jair, esteve em permanente contato com os seus ex-companheiros de clube. Vemo-lo junto com Tite, Pepe e Pagão, valores de indiscutível categoria do Santos F. C. Aí está o professor João Carvalhaes falando com o secretário da revista «Tricolor»



HORIZONTAIS

- 1 — Nome comum à todas as plantas da família das cactaceas; escudo, geralmente recondo, que usavam os antigos soldados romanos.
- 2 — Filamento ou fibra da carne ou das plantas; aguia de Haia.
- 3 — Peixe das costas do Ceará; mimo, caricia.
- 4 — Alma, espírito.
- 5 — Sétima letra do alfabeto grego.
- 6 — Prova oral ou escrita.
- 7 — Corpo simples, gasoso; emigração de um povo.
- 8 — Reza; planta japonesa de que se extrai um suco escuro com que as mulheres pintam os dentes.
- 9 — Fio delgado de latão, ferro ou cobre instante.

VERTICAIS

- 1 — Antro, fuma, caverna; genero de plantas gencianaceas, herbaceas.
- 2 — Passaro da família dos cornirrostrós; certa medida de comprimento entre os gregos.
- 3 — Peçaço de pau, cortado em tóros; em uma hora.
- 4 — Junto.
- 5 — Rochedo, pedra.
- 6 — Malhado igualmente de preto e branco.
- 7 — Forquilha nas rodas da bicicleta; sucesso.
- 8 — Caminho público; nome da noz de cola na África.
- 9 — Inimigo, adão.

As Cinco Ultimas Diretorias

Estas, são as cinco diretorias do "mais querido"

(1952-1953) — Presidente, Cicero Pompeu de Toledo; vices, Marcos Gasparian, Frederico A. G. Menzen, desembargador Breno Caramuru Teixeira e Caetano Estelita Pernet; Departamento de Comunicações, Manoel José de Carvalho e Carlos de Campos Pupo; Departamento de Finanças, Laudo Natel e Luiz Silveira; Departamento de Football Profissional, Marcel Klascko; Departamento Social, Manoel Raimundo Paes de Almeida e Jaime Janessi; Departamento Geral de Sports Amadores, Luiz Cassio dos Santos Werneck e Clovis Egidio de Souza Aranha; Departamento Jurídico, Mario Tavares Filho, João Brasil Vita e Roberto Whateley; Departamento Médico, José Alcantara Madeira; Departamento de Obras, Anunciato Valério, José de Paula Machado e Jovelino Baia; Departamento do Patrimonio, Jaime Roso, Jorge Abdala, Mucio Gomes Pinho e Antonio dos Santos; Departamento do Interior, Luiz Campos Aranha e Rebelo Poletti; Departamento das Relações Públicas, Paulo de Tarso dos Santos, Manoel Carlos Ferraz de Almeida, Celso de Azevedo Marques e Julio Brisola; Departamento de Recepção, José Macedo Filho, Jorge Amchite, Nelson Francisco Rossi, Francisco Franco, Luiz Azevedo, Wilson de Carvalho Novaes e Carlos Morgado; Departamento de Propaganda, Firmiano Pinto Filho, Francisco Bergamo Sobrinho, Luiz Hugo Lewgoy e Vicente Machado; Departamento de Football Amador, Farid Abibi, João Costa e Waldemar Albien.

(1954-1956) — Presidente, Cicero Pompeu de Toledo; vice-presidentes, desembargador Breno Caramuru Teixeira, Frederico A. G. Menzen, Caetano Estelita Pernet e Altino de Castro Lima; Departamento de Comunicações e Informações: Manoel José de Carvalho e Carlos Antonio Campos Pupo; Departamento de Finanças, Amador Aguiar, Laudo Natel e Luiz Silveira; Departamento Desp. Amadores, Luiz Cassio dos Santos Werneck e Luiz Azevedo; Departamento de Football Profissional, Manoel Klascko; Departamento do Patrimonio, Anunciato Valerio; Departamento Médico, José de Alcantara Madeira; Departamento Football Amador, Farid Abib e Hermenegildo Ribas Filho; Departamento Social, João Brasil Vita e Jovelino Baia; Departamento Jurídico, Ma-



Monsenhor Francisco Bastos, em virtude da licença solicitada pelo presidente de todos os são-paulinos, sr. Laudo Natel, assumiu o comando da direção tricolor, no começo de janeiro,

rio Tavares Filho e Roberto Whately; Departamento de Obras, José de Paula Machado; Departamento de Relações Exteriores, José Cezar Dias e Julio Brisola; Departamento de Recepção, Francisco Bergamo Sobrinho, Carlos Morgado, Amilcar Guerra de Oliveira, Jorge Amchite e Waldemar Albien; Departamento do Interior, Rebelo Poletti e Luiz de Campos Aranha; Departamento de Propaganda, Paulo Planet Buarque e Luiz Hugo Lewgoy.

(1956-1958) — Presidente, Cicero Pompeu de Toledo; vice-presidente, Frederico A. G. Menzen; 1.º secretário, Manoel José de Carvalho; 2.º secretário, Julio Brisola; 1.º tesoureiro, Laudo Natel; 2.º tesoureiro, Wadi Saddi; Departamento de Esportes Amadores, Carlos Eduardo de Toledo;

Departamento de Football, Manoel Raymundo Paes de Almeida; Departamento Social, Jovelino Baia; Departamento Jurídico, Caetano Estelita Pernet e Departamento do Interior, Rebelo Polletti.

(1958-1960) — Presidente, Laudo Natel; vice-presidente, mons. Francisco Bastos; 1.º secretário, desembargador José Frederico Marques; 2.º secretário, Homero Belintani; 1.º tesoureiro, Manoel José de Carvalho; 2.º tesoureiro, Wadi Saddi; diretor do Departamento de Esportes Amadores, José Fernando de Macedo Soares; diretor do Departamento de Football, Manoel Raymundo Paes de Almeida; diretor do Departamento Social, Leonardo de Barros Carvalho; diretor do Departamento Jurídico, Caetano Estelita Pernet e Departamento do Interior, Luiz Campos Aranha.

(1960-1962) — Presidente, Laudo Natel; vice-presidente, mons. Francisco Bastos; 1.º secretário, desembargador José Frederico Marques; 2.º secretário, Homero Belintani; 1.º tesoureiro, Manoel José de Carvalho; 2.º tesoureiro, Wadi Saddi; diretor do Departamento de Esportes Amadores, José Fernando de Macedo Soares; diretor do Departamento de Football, Manoel Raymundo Paes de Almeida; diretor do Departamento Social, Leonardo de Barros Carvalho; diretor do Departamento Jurídico, Caetano Estelita Pernet e Departamento do Interior, Luiz Campos Aranha.

Você sabia?

... que em 1946 o tricolor conquistou o título invicto, sendo que o último campeonato conquistado foi em 1957?...

Presidente Paulo Natel com a Palavra

Conclusão da página (21)

a luz jorrar de forma difusa e intensa, no Vale Leonor, permitindo que o campo do São Pauli seja um oasis para aqueles que buscam lenitivo para o trabalho arduo e intenso da grande capital. A sede social, em todos os instantes estará funcionando. Um restaurante, dos melhores, será instalado, razão pela qual, indo para o Morumbi, a fim de passar um dia ou qualquer feriado, o associado estará sossegado e tranquilo, certo de que encontrará, no São Paulo aquilo que ele vem ansiando.

Infelizmente, porem, como salientou o presidente Laudo Natel, a gigantesca obra que o tricolor está erguendo no Morumbi e que se constitui em autêntico orgulho para o desporto paulista, em todos os sentidos, ainda não se encontra concluída.

As obras, no ano em que os dirigentes do "mais querido" convencionaram chama de Ano de realizações sociais" continuam em franca atividade. Tudo virá a tempo e hora. No instante em que os associados, tiverem as portas franqueadas, tudo o que foi exigido, em matéria de tratamento especial aos associados, até o Departamento Médico do clube, estará funcionando de maneira esplêndida, permitindo que possam aproveitar muito bem, a oportunidade que o clube oferece. Agora, com tudo o que está sendo feito, com a melhoria acentuada do tempo que se espera para os próximos meses já se pode dizer que até junho, impreterivelmente, todos os melhoramentos a serem introduzidos no Morumbi, estarão concluídos. Enquanto isso, na avenida Paulista, outra sede, magnífica e suntuosa também estará sendo terminada, para que todos os homens do tricolor, venham a encontrar um recanto tranquilo, para entretenimentos vários, como festas, reuniões e tudo o que um clube — um grande clube aliás — como o São Paulo, pode oferecer aos seus associados.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO

Advogado

COBRANÇAS — DESPEJOS — INVENTÁRIOS — DESQUITES
CAUSAS CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Praça da Sé, 385 - 7.º andar - conjunto 8 - Telefone 37-5718

"Casa do Advogado" — São Paulo

Em Busca do Atleta "ROBOT"

Em todos os setores da atividade humana, procura-se substituir o homem pela máquina. No esporte, alimenta-se o propósito de transformar o homem na própria máquina.

Escreveu: *Joelmir Betting*



No relatório anual da Ford, em 1945, apareceu a palavra "automation". Tratar-se, essencialmente, do processo que tende a substituir, paulatinamente, o trabalho humano pelo das máquinas. Para uns, a "automation" representa o paraíso e a felicidade do homem na Terra. Para outros, significa a panaceia universal, o desemprego em massa, a fome e a convulsão intestinal e social. A verdade, porém, é que desde o advento do vapor, incrementando o maquinismo e a revolução industrial, a "automation" vai, progressivamente, lançando seus tentáculos sobre todos os setores da atividade humana, inclusive, o esportivo. Vale, portanto, como autêntico desafio que o futuro lança à face do homem: "humanizar" o processo da "automation" ou perecer.

* * *

Vários são os sintomas que identificam a penetração do fenômeno da técnica científica nos domínios da técnica desportiva. Não há que negar que, de uns tempos a esta parte, o esporte tem se socorrido dos recursos da ciência, quer no terreno das instalações, quer no terreno do complexo bio-psicológico do atleta. Do ponto de vista dos resultados obtidos, ficamos na encruzilhada: tais recursos são ótimos para o desporto considerado como um fim em si mesmo, mas constituem seria ameaça para o desporto considerado como um trampolim para se atingir a fins mais elevados.

Qual seria, por exemplo, o desporto que apresenta, na atualidade, tendência para o aperfeiçoamento da mente e para o desenvolvimento da inteligência do atleta? A resposta para uma indagação dessa natureza não surge, assim, ao estalar dos dedos. Deixando-se de lado o Xadrez, considerado como esporte de exceção ou — como diria Goethe — "ginástica do intelecto", verificamos que na quase totalidade das modalidades desportivas conhecidas, há uma inescandível ten-

dência para conferir ao atleta condições físicas e técnicas incomparáveis e a tal ponto excepcionais, que somente dessas condições dependa sua vitória.

Sente-se, de fato, que cada modalidade esportiva vai adaptando suas leis e seus princípios aos fatores puramente físicos, relegando para plano secundário as qualidades intelectuais do atleta. Releva sublinhar, neste sentido, que o desporto vai se tornando mais intenso em superfície e mais desprezado em profundidade. Parece até que existe um determinismo biológico destinado a conduzir a prática desportiva ao atleta "robot", ao atleta "dopado" e ao atleta "teleguiado". Conclui-se, em última análise, que nos demais setores da atividade humana, busca substituir o homem pela máquina, enquanto no esporte, alimenta-se o propósito de converter o homem na própria máquina.

Você sabia?

... que o primeiro jogo interestadual do tricolor foi no dia 12 de abril de 1936, contra o São Cristovão, no Rio de Janeiro, que naquela época possuía um grande esquadrão e que o resultado foi de 0 a 0?...

... que o primeiro título de futebol profissional conquistado pelo São Paulo foi em 1943?...

... que a primeira equipe que o tricolor apresentou a 25 de janeiro de 1936 foi esta: King; Rui e Picareta; Ferreira (Júlio), José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Gutierrez (Juca), Carazzo e Paulo Garcia. Rui, Antoninho e Carazzo fizeram os três tentos do tricolor contra a "lusa"...

Vamos aos fatos. Descrevemos alguns processos que estão ganhando corpo em diversas partes do mundo e que visam transportar as maravilhas da técnica científica aos domínios do esporte:

1 — O Arsenal, de Londres, vem de instituir um processo de treinamento futebolístico verdadeiramente revolucionário, ao qual se poderia dar o nome de “futebol-teleguiado” ou de “contrôle remoto”. Seus jogadores treinam, coletivamente, sob comando radiofônico do técnico, através de pequenos receptores individuais utilizados pelos jogadores. O técnico transmite ordens, ordena passes, determina posições, aponta erros, acusa situações de perigo, indica o momento do chute, controla a marcação. Mania de fabricar craques, de transformar jogadores em “orquideas de estufa”, como diria o Juan Voltas. Naturalmente, quando a equipe passa mal e é dominada pelos nervos, o técnico-locutor faz rodar um repousante “Clair de Lune” de Debussy.

2 — *John Barret, velocista australiano, consegue cobrir 100 metros em 8 segundos, isto é, dois segundos mais rápidos do que o atual recorde do mundo, em poder do alemão Harmin Hary. Pudera! Sua passada mede 2m70! Algum truque? Claro! Barret é rebocado por um carro, processo de treinamento que busca elasticar os músculos das pernas, acelerar a velocidade e desenvolver a capacidade pulmonar. Certas autoridades do atletismo dizem que este método, inventado pelo antigo corredor de maratona Cecil Hansley, é fanático e inútil. Barret, perito de Educação Física e estudante de ciên-*

cia, acredita piamente na teoria. Aguardemos os resultados.

3 — O cérebro humano, devido ao seu extraordinário número de células nervosas, que são responsáveis pela condução e armazenamento de tudo o que foi aprendido pelo homem, deixa longe o maior e mais moderno aparelho eletrônico. A cada elemento de condução de um cérebro eletrônico correspondem mais de um milhão de células de cérebro humano, razão pela qual os processos produtivos do raciocínio humano não poderão ser imitados. Entretanto, o cientista americano, dr. Norbert Wiener, afirma que o cérebro eletrônico poderá, brevemente, realizar observações, estabelecer hipóteses, raciocinar, pensar, ter vida afetiva (?!). E ilustrou suas idéias com um fato: um cérebro eletrônico, por ele “informado” sobre as variações do jogo de damas, acabou derrotando seu adversário humano, o famoso jogador Kuepmuller! Verdade, sim. Está num dos últimos boletins da Sociedade Alemã de Cientistas e Médicos.

4 — *A Psicologia também penetra nas esferas do esporte. A seleção brasileira que levantou a Copa do Mundo de 58, na Suécia, contou com os serviços do psicólogo João Carvalhais, para espanto dos europeus. Os resultados por ele obtidos são, ainda hoje, discutíveis na opinião de muita gente. O Juventus, de Turim, adotou um psicólogo na campanha do ano passado, quando conquistou o título máximo italiano. A Associação de Futebol Argentina vai contratar um psiquiatra alemão para a campanha do mundial de 62, “para curar os complexos*

OFICINA ESPECIALIZADA — Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték Philipe — Oméga — Universal — Longines, etc. — Cronógrafos — Calendários — 1.000 aias — Automáticos — Instrumentos de precisão em geral — Regulagem eletrônica. «Nossos técnicos são diplomados na Suíça. Atendemos em Deutsch, English, Français

C/ «VIBROGRAF» — CONSERTOS COM CERTIFICADOS DE GARANTIA

RELOJOEIRO SUIÇOS

Imp. e Com. Ltda.

VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO «R. S.»

CONSULTE-NOS

RUA 24 DE MAIO, 207 — 9.º ANDAR — CONJUNTO 91 — FONE: 37-4213 (REC.).

CAIXA POSTAL 856

— SÃO PAULO

— BRASIL



O presidente Laudo Natel, em mais de uma oportunidade tem revelado o seu espírito ousado, nas obras que realiza dentro do tricolor. Procura acompanhar de perto as atividades e demonstra sempre um cuidado dos mais impressionantes. Na gravura vemos o destacado procer em companhia do jornalista Paulo Planet Buarque, de «A Gazeta Esportiva» e um operário, sentado ao volante da máquina que iniciou a excavação das piscinas hoje já inteiramente prontas

acumulados pela equipe no mundial de 58". Aqui entre nós, temos o caso recente do Guarani e da Ponte Preta, agremiações de Campinas. Um clube da segunda divisão londrina submete os seus jogadores a tratamento hipnótico, com "ótimos" resultados, conforme anunciam as agências. Na Universidade de São Francisco, Califórnia, o mesmo tratamento hipnótico está sendo dispensado aos nadadores. Não estariamos, aí, diante de um caso autêntico de "dopagem psicológica", igualmente condenável?

5 — No terreno das instalações técnicas temos uma série curiosa de novas conquistas. Vou "ignorar", aqui, as coisas já comuns, como a piscina térmica, o dispositivo eletrônico de cronometragem, as rédes de "nylon", os marcadores luminosos, determinados aparelhos do "interval training", a armadura do "rugby" etc. Quero apenas revelar as conquistas mais recentes. Na Itália e na União Soviética estão sendo usadas "embalagens" de matéria plástica para a conservação dos gramados de futebol. Em Paris, foi inaugurada uma pista de esqui de

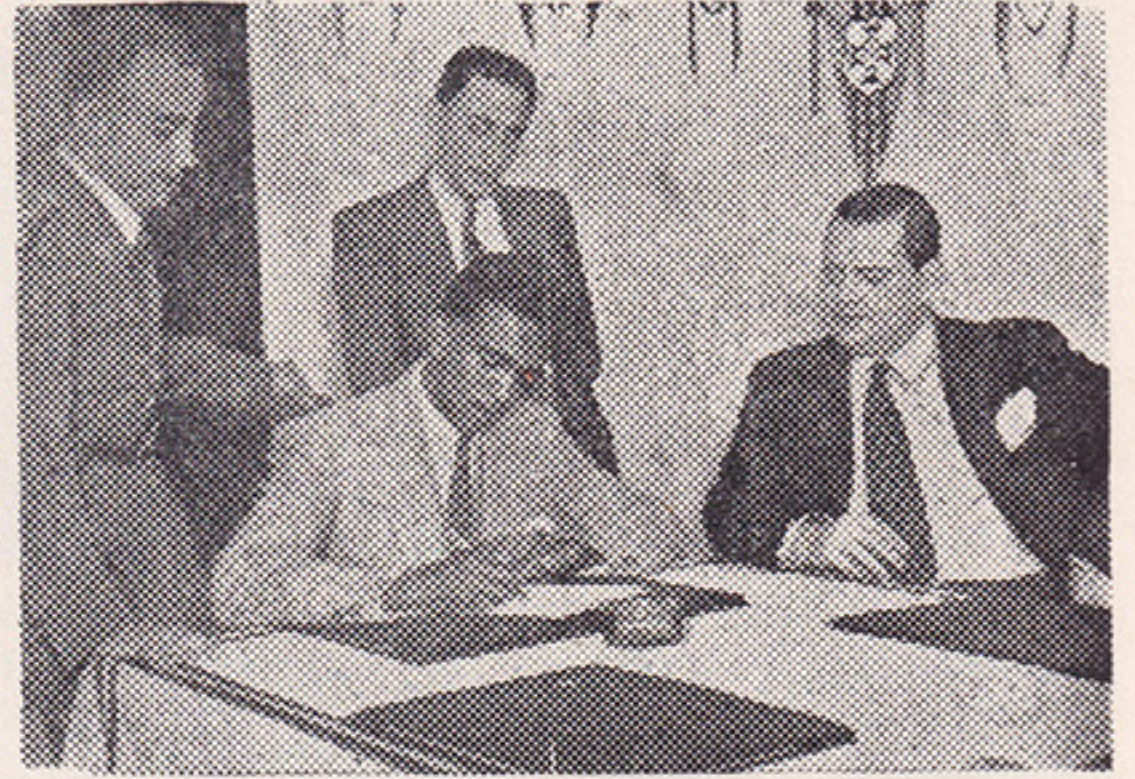
matéria plástica. Esporte de inverno sem neve! Em Londres, para os jogos de futebol disputados sob nevoeiro, estão experimentando bastões fosforescentes no lugar das bandeirinhas usadas pelos auxiliares do juiz. Fala-se, agora, no uso de balizas luminosas ao invés dos arcos comuns de madeira. Na esfera do pugilismo, inaugurou-se, em Liverpool, tablado com estofamento de algodão e, na Bélgica, luvas com câmaras de ar. Saltadores soviéticos continuam treinando com sapatilhas de mola. Já existe no Canadá patinação artística com patins a motor. Em Chicago, foi construída quadra de basquetebol com piso de vidro transparente, iluminada a côres por baixo. Na Alemanha, foi construído um ginásio móvel de alumínio e plástico para exibições de basquetebol, vólibol e tênis. Parece tenda de um gigantesco circo. Surgiu em Milão a fabricação em série de bicicletas de dois quilos, com liga metálica especial (a bicicleta foi inventada pelo alemão Karl Friedrich Christian Ludwig Freiherr Drais von Sauerbrom, no século XVIII). O turfe argentino inventou o sistema

LEIA SEMPRE
TRICOLOR
A REVISTA DOS SÃO PAULINOS

de "dopagem elétrica", choques transmitidos ao corpo do cavalo por um dispositivo de pilhas. Em 1957, o futebol brasileiro inventou Pelé...

6 — Reservamos este último tópico para sublinhar o trabalho que está sendo executado aqui no São Paulo pelo prof. João Carvalhaes. Pioneiro em psicologia aplicada ao futebol, Carvalhaes, sentindo que são muitas as projeções de estímulos psíquicos externos sobre o futebolista dentro do campo, deu início a um trabalho metódico que tem somado resultados apreciáveis, reforçando o conceito da psicologia como instrumento imprescindível na formação do "atleta-integral". Lidera, pois, um movimento destinado a combater a superficialização do esporte acima referido, buscando o homem-atleta em sentido de profundidade, estabelecendo as bases de uma infraestrutura psicológica destinada a suportar com êxito as cargas emocionais e físicas que influem no rendimento técnico do futebolista. Esta tarefa de cunho estritamente científico abre novas perspectivas para uma verda-

deira revolução nas concepções até agora vigentes em torno da prática futebolística. Uma Escola de Futebol, firmada em bases pedagógicas avançadas, deverá se constituir numa das mais notáveis contribuições que o modesto e, por vezes, incompreendido prof. Carvalhaes dará ao futebol brasileiro.



Especialidade em frisos para
automóveis e fins industriais

Frisos de alumínio, latão e
aço inoxidável



INDÚSTRIA DE FRISOS PARA AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Orissanga, 11 - Caixa Postal, 12.889 - Telefone 7-7882

SÃO PAULO

Fornecedora da Indústria Automobilística Nacional

Teodoro Bargassi:

Campeão Desconhecido

Com a devida vênia, reproduzimos hoje, um artigo já há tempos publicado em «A Gazeta Esportiva», de autoria do saudoso jornalista Clovis Egidio de Souza Aranha, que mereceu por parte dos são-paulinos o maior respeito e admiração. Conta-nos a história de um campeão desconhecido. Merece, sem dúvida alguma, ser conhecida por todos os são-paulinos. Eis o que escreveu o antigo jornalista campineiro:

Na ultima metade do século passado, era a cidade de Campinas notoriamente conhecida como o maior centro produtor de café do Brasil e ao mesmo tempo como uma das mais progressistas cidades do Estado de São Paulo. Era, sem duvida, a cidade das grandes realizações, entre as quais: a fundação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1868, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1872, da Companhia de Gás, também em 1872, da Companhia de Bondes à Tração Animal, em 1878, do Rique para patinação, em 1876, do Hipodromo Campineiro, em 1871, da Companhia Telefonica, em 1884. Muito em breve transformou-se numa cidade onde a riqueza imperava e sua gente tudo fazia para torna-la cada vez mais opulenta, pelo que, erroneamente, ou talvez por despeito, alguns a apelidassem de «a cidade de gente orgulhosa». O fato é que já possuía naquele tempo, casas de moda, joalheria, sapatarias de grande luxo e, enfim, um comércio bastante prospero. Suas festas e outras manifestações sociais eram bastante concorridas, comparecendo a elas senhoras luxuosamente vestidas, ostentando ricas joias, e cavalheiros elegantemente trajados.

Ora, foi nesse ambiente de trabalho e intensa organização para o progresso que, em 1886, apareceu na cidade um espanhol de nome Bargossi (não nos lembramos do seu primeiro nome) e que se apresentava como grande corredor de distancia, qualidade aliás, confirmada pelas credenciais que apresentou. Mal chegou a Campinas, Bargossi, como vinha procedendo em todas

as cidades mais importantes por onde passava, desafiou pela imprensa, indistintamente, toda e qualquer pessoa que quisesse enfrenta-lo em corrida de longa distancia, mediante a posta de alguns contos de réis. O comércio sentindo-se chocado com aquele desafio, fez timbre em mostrar que Campinas sempre dominava em qualquer terreno, organizou tão logo uma comissão para descobrir o homem capaz de enfrentar Bargossi. Foi quando o saudoso Euclides Egidio de Souza Aranha se lembrou e informou à comissão que, na Fazenda Macaco-Branco (hoje Fazenda Iracema), situada na margem do rio Jaguari, que divide os municípios de Campinas e do Amparo, de propriedade então do fazendeiro Joaquim Lopes Coelho, havia um preto novo, de nome Teodoro, que se tornara conhecido pela sua extraordinária resistencia. Informou mais que, todas as vezes que seu proprietário (Sinhó), precisava de um portador para ir à cidade buscar remedio, ou qualquer outra coisa com urgencia, escolhia Teodoro, por estar certo da presteza com que executava a incumbencia, indo e voltando em poucas horas, percorrendo, assim, uns sessenta quilometros de estrada comum, cheia de morros e esburacada, por falta de conservação. O preto preferia fazer essas viagens a pé. Se lhe forneciam animal para a viagem ele o deixava no primeiro morador, por ter mais confiança em suas pernas e achar que, a cavalo, se lastimava mais, por não ter habito de montaria.

Recordava-se, também, que muitas vezes foi encontrado na estrada da Fazenda Macaco-Branco, que distava de Campinas cinco léguas, ou sejam, mais de trinta quilometros, o preto Teodoro fazendo esse trajeto a pé, sempre a trote, recusando-se a tomar a trazeira dos troles, para o que era sempre convidado.

Devido à observação dessa resistencia é que Euclides Aranha o apontou como capaz de enfrentar o corredor Bargossi (andarilho, como eram tratados naqueles tempos os atletas corredores de fundo).

Diante das informações prestadas, a comissão procurou o sr. Lopes Coelho, o qual permitiu que Teodoro tomasse parte na corrida. A comissão prometeu ao preto conseguir a sua liberdade, caso derrotasse o espanhol. Em seguida foi lavrado um contrato entre o corredor Bargossi e a comissão de negociantes, estabelecendo as bases da corrida, que seria de vinte voltas de 1.609 metros que é a dimensão do hipodromo, ou seja num total de trinta e dois quilômetros.

No dia da corrida, uma multidão entusiasta invadiu e lotou toda a arquibancada do hipodromo, dela se destacando grande numero de elementos da melhor sociedade de Campinas, tendo sido as demais dependências completamente tomadas de povo.

Iniciada a corrida, ficou logo patente que o espanhol era um profissional bem treinado e que sabia controlar a corrida.

Teodoro, que aparentava ter uns trinta anos, era um tipo perfeito de africano, de cor fula, magro, pernas e braços compridos, um tanto desengonçados, imberbe, maçãs do rosto salientes e de aspecto um tanto ingenuo ou caipira, por ser roceiro. Entrou na pista para correr porque o levaram para isso, sem ter consciência exata do que ia fazer.

Dada a partida, o espanhol galgou a frente, com passos firmes e boa cadencia, sendo-lhe fornecida agua com limão ou outro refrescante. Teodoro o acompanhava a alguma distância, com longos passos, sem entretanto beber coisa alguma. Todas as vezes que passava pela arquibancada, o povo o aplaudia e animava sem nenhuma esperança na sua vitória.

Quanto mais o numero de voltas aumentava, maiores se tornavam o entusiasmo e aclamações ao corredor patricio que, por sua vez, foi se convencendo de sua responsabilidade e de sua capacidade de vencer. Procurou acelerar seus enormes passos, aproximando-se mais do antagonista, que ia dando provas de esgotamento, cedendo aos poucos sua posição para Teodoro. Este agora corria senhor da situação, chegando

mesmo a correr de costas, quando passava em frente às arquibancadas, para melhor contemplar os aplausos que lhe eram dirigidos.

Quando faltavam umas três voltas para terminar a corrida, o famoso corredor Bargossi, convencido de sua derrota, e para não sentir a estrondosa manifestação do povo que por essa altura delirava, fugiu da pista pelo lado externo da arquibancada do hipodromo, proximo a uma fabrica de sabão que ali existia. Teodoro continuava a correr mesmo depois de completar as vinte voltas, só parando quando seguro e carregado pelo povo que o aclamava em delírio. Logo a seguir foi aberta uma subscrição, que alcançou a importância necessaria para a compra da carta de alforria, tornando-o livre do cativo, graças ao seu grande feito. Outro grupo de entusiastas percorria as dependências do hipodromo com uma bandeira, recolhendo dinheiro, para a aquisição de uma carroça, de um burro e arreios, para que o bravo corredor iniciasse sua vida de liberdade, como carroceiro. Teodoro, que tinha até então levado uma vida dura, sem liberdade como era a dos escravos no eito, a puxar enxada de sol a sol, sofrendo as durezas do cativo, sentiu-se livre, porem, sem a noção de responsabilidade.

Bargossi atirou-se aos botequins, bebendo cachaça a granel, de sorte que, no fim de dois ou três meses, tinha bebido a carroça, o burro e os arreios!

Popular como se tornara, não mais trabalhava, perambulando pelas ruas. Passou a viver de niqueis e passes de bonde, que então corriam como dinheiro, os quais lhe eram dados pelos conhecidos. Era com esse dinheiro que ele se alimentava de bolinhos e pinga. Desde sua vitória contra o espanhol, ficou conhecido por Teodoro Bargossi e era a figura mais popular de Campinas. Vivia sempre ligeiramente embriagado, entretanto não era cacete, e muito respeitador. O seu fraco era tocar birimbau (pequeno instrumento de chumbo, de forma circular, com duas hastes que protegem uma lamina de metal flexivel. As hastes são presas com os dentes e a la-

HENRY C. AIDAR

ADVOGADO

Praça da Sé, 399 — 6.º andar — Salas 601/603

Telefone 33-4698 — São Paulo

mina é acionada com um dos dedos, dando um som agradável). Teodoro tocava com maestria, fazendo variações de sons com a língua, apreciado pela massa popular. Procurando outras informações a respeito dos feitos de Teodoro, com pessoas antigas, nada mais conseguimos saber além do que acima foi dito. Revimos as coleções de jornais daquela época, «Diário de Campinas» e «Correio de Campinas». Nessas pesquisas muito nos auxiliou o sr. Rafael de Andrade Duarte, conhecido e competente escritor sobre assuntos históricos. Com respeito a Teodoro nada conseguimos além da notícia dada pelo jornal «Diário de Campinas», de 6 de março de 1887, sobre uma corrida realizada nesse dia: «Corrida no hipódromo» — Em favor da Capela de São Benedito devem realizar-se hoje no hipódromo as corridas anunciadas. O divertimento oferece atrativos excepcionais, não só pela corrida a pé em que Teodoro Bargossi se propõe a correr 32 quilômetros sem parar, em competencia com cavaleiros e pedestres, como também por um pareo perde-ganha em que entram diversos animais.

Teodoro correrá com uma vestimenta especial e apropriada que a comissão promotora das corridas lhe mandou fazer.

É de crer, portanto, que seja também excepcional a concorrência, principalmente pelo fim a que é destinado o produto das entradas no Hipódromo e do jogo de poule.

PROGRAMA:

Hipódromo de Campinas — Corrida em 6 de março de 1887. Em benefício da Capela de São Benedito.

1.º PAREO — 800 METROS

- 1 — Calabar, tordinho, 6 anos, Albano.
- 2 — Trombone, mouro, 3 anos, A. J. P.
- 3 — Cativo, tordilho, 9 anos, Alexandre.

2.º PAREO — 400 METROS

- 1 — Aventureiro, vermelho, 8 anos, R. J. N.
- 2 — Caçador, zaino, 3 anos, B. Raposo.
- 3 — Amarrilho, 6 anos, V. J. Maia.

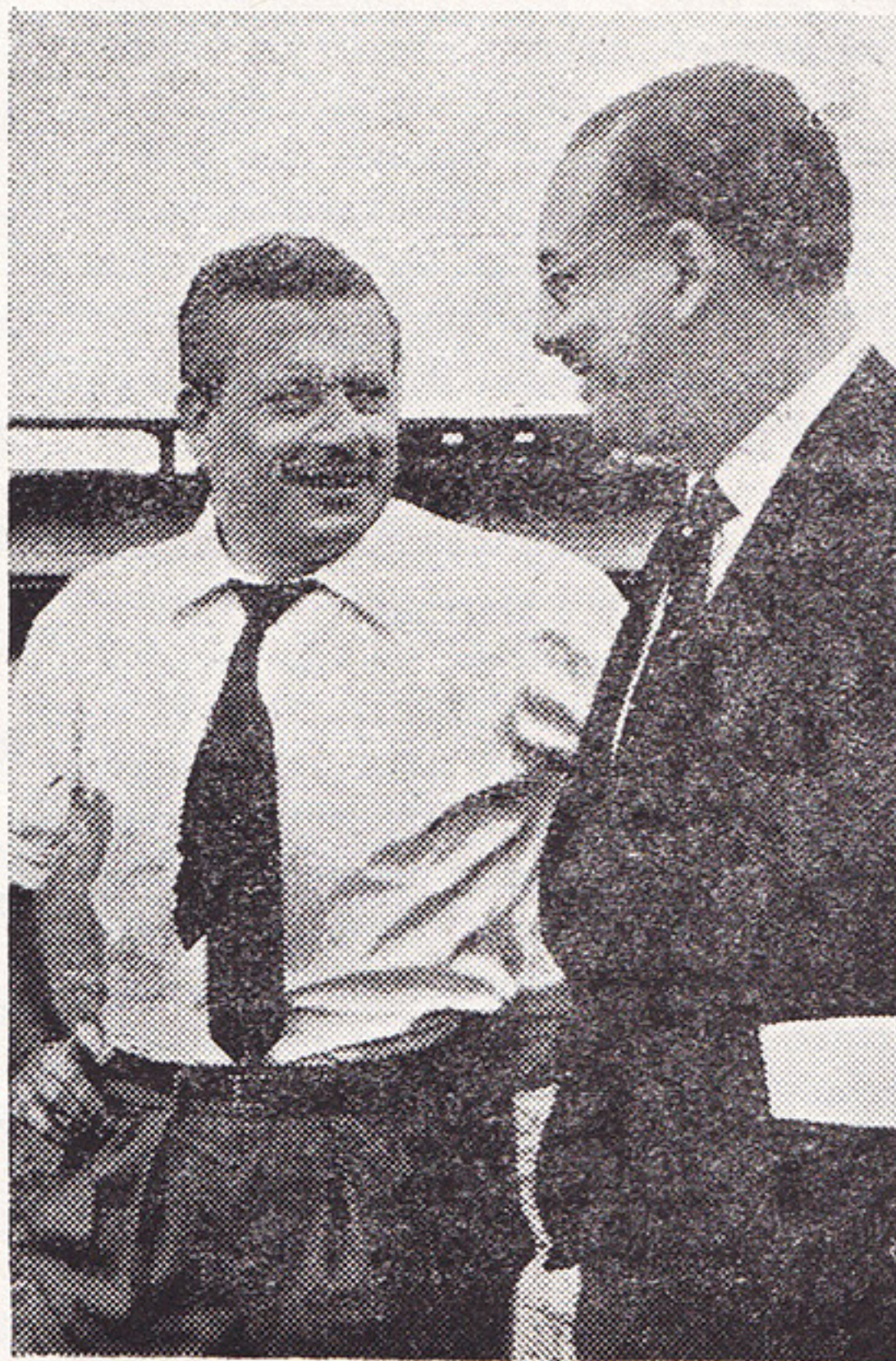
3.º PAREO — Corrida do andarilho Teodoro Bargossi, 20 voltas à roda do Hipódromo, com concorrentes que se apresentarem a pé ou a cavalo, correndo com estes a trote. — Premio ao corredor — 100\$000 (cem mil reis).

4.º PAREO — PERDE-GANHA

- 1 — Aventureiro, vermelho, 8 anos, R. J. N.
- 2 — Caçador, zaino, 3 anos, B. Raposo.
- 3 — Amarrilho II, baio, 6 anos, V. J. Maia.

Trabalhando com Afinco

Tem o dr. Dalzell Freire Gaspar, que aparece na gravura com o nosso redator secretário, trabalhando com afinco dentro do São Paulo, nestes últimos anos. Sempre às voltas com contusões e outros casos difíceis, mostra sempre o seu bom ânimo e um sorriso nos lábios, pronto para enfrentar a situação, da melhor maneira possível. Na gravura vemos o conhecido facultativo assegurando que em 1962 as coisas poderão correr bem melhores para os são-paulinos. “Inclusive, um bom preparo físico é sempre base excelente para que os próprios jogadores se sintam sempre dispostos, da melhor maneira possível”. De qualquer maneira, porém, a verdade é que se trata de um trabalhador incansável dentro do seu clube, que é o São Paulo.



Principiarão as corricas à uma hora da tarde.

Preços: Arquibancada-Geral, 2\$000 — Entrada 1\$000».

No «Diario de Campinas» de 8 de março de 1887 encontramos a seguinte noticia: «Com bastante concorrência realizaram-se anteontem as corridas em favor da Capela de S. Benedito. Alem das corridas de animais constantes do programa, verificou-se mais uma extraordinaria. A parte mais atraente das corridas era aquela em que Teodoro Bargossi devia entrar em competencia com corretores a pé e a cavallo. Apresentou-se apenas um corredor a pé para disputar o premio, mas, ao concluir a primeira volta, abandonou a raia. Teodoro fez apenas quatro voltas completas, por ser dispensado pela assistencia de maior prova. Teodoro tomou parte em outras corridas que se realizaram por ocasião de festas beneficentes, vencendo em todas.

Em 1904, se não nos falha a memoria, appareceu em Ribeirão Preto um italiano, profissional em corridas de grandes distancias, o qual tambem lançou um desafio pela imprensa a quem quisesse enfrenta-lo em corrida constante de diversas voltas ao redor da cidade de Ribeirão Preto, mediante aposta de alguns contos de reis.

O abastado fazendeiro de Ribeirão Preto, Cel. Antonio Penteado, natural de Campinas, lembrou-se do feito de Teodoro quando derrotou o espanhol Bargossi, mandou busca-lo em Campinas e o pôs sob vigilancia alguns dias para não beber. Em seguida fechou a aposta com o dito corredor italiano. Ninguem acreditava na possibilidade de Teodoro enfrentar com sucesso o seu adversario, porque durante todo o tempo decorrido desde a sua extraordinaria primeira vitoria em 1886, o preto não fazia outra coisa senão beber cachaça.

No dia da corrida as populações de Ribeirão Preto e das cidades mais proximas a ela compareceram, estimulando sempre Teodoro, que corria atrasado, proximo ao corredor italiano. Este, por sua vez, era estimulado pelos aplausos da colonia italiana que era bastante numerosa em Ribeirão Preto. Teodoro correu o tempo todo nos calcanhares de seu antagonista, mas quando estava prestes a terminar o percurso, acelerou as suas enormes passadas, deixando o seu antagonista bastante para trás, conseguindo uma esplendida vitoria debaixo de estridente aclamação da assistencia. Depois dessa vitoria, voltou à sua costumeira vida de beber sempre.

Por serem decorridos tantos anos, poucas

pessoas restam que assistiram à corrida e que a possam relatar, embora com falhas. Naquele tempo os poderes publicos, a imprensa e o povo não davam a minima importancia às coisas do esporte, o que impossibilita referencias mais desenvolvidas e precisas desse homem de resistencia tão privilegiada, que não tendo um teto para se abrigar, que dormia no relento, tambem não tinha uma unica palavra de queixa, aparentando viver feliz.

Esse homem que sempre venceu, só foi vencido pela morte, em 1918, tendo sido encontrado morto num valo, no trecho da estrada de Campinas a Moji Mirim, em territorio campineiro, donde foi seu corpo transportado para Campinas e ali sepultado».

Campanha de 61

Eis a campanha de jogos que o tricolor bandeirante cumpriu no campeonato paulista da Divisão Especial de Profissionais em 1961, quando obteve o terceiro lugar:

1.º TURNO

5/ 7/61 —	S. Paulo F. C.	3 x	Comercial Futebol Clube 1.
9/ 7/61 —	„	3 x	A. Ferroviária de Esportes 1.
16/ 7/61 —	„	0 x	Esporte Clube Noroeste 3.
19/ 7/61 —	„	1 x	S. C. Corinthians Paulista 0.
29/ 7/61 —	„	3 x	Jabaquara Atlético Clube 1.
6/ 8/61 —	„	3 x	A. E. Guaratinguetá 1.
13/ 8/61 —	„	6 x	A. Portuguesa de Desportos 1.
20/ 8/61 —	„	0 x	S. E. Palmeiras 0.
23/ 8/61 —	„	3 x	E. C. XV de Novembro 1.
28/ 8/61 —	„	3 x	E. C. Taubaté 0.
3/ 9/61 —	„	3 x	Santos Futebol Clube 6.
10/ 9/61 —	„	0 x	Guarani Futebol Clube 3.
17/ 9/61 —	„	5 x	A. A. Portuguesa 3.
20/ 9/61 —	„	5 x	Clube Atlético Juventus 0.
23/ 9/61 —	„	2 x	Botafogo F. C. 2.

O que você ganha quando adquire o Título Patrimonial do S. P. F. C.

A MAIOR PRAÇA DE ESPORTES DO MUNDO É SUA:

3 piscinas — 10 quadras de tênis — Rinque de patinação sobre gelo —
2 quadras de vôlei e de basquete — “Play-Ground”, “Play-Room”,
piscina infantil para aprendizagem — Departamento de Fisioterapia, com
banhos turcos, sauna, massagens, etc. — Conjunto Feminino — Ginásio
para ginástica com aparelhos, sueca, ioga, judô, defesa pessoal, etc. —
Cinema — Teatro ao Ar Livre para “shows” e concertos — Sede Social
com salões de baile, restaurantes, bibliotecas, etc.

GARANTIA — O São Paulo F. C.
GARANTE o que promete. Sempre
foi muito além de seus compromissos.

E você sabe tudo

VALORIZAÇÃO — O TÍTULO
PATRIMONIAL poderá valer até
mais 100% (CEM POR CENTO)
em um ano. É negociável

Sua família — COM ISENÇÃO DE JÓIA — poderá divertir-se e
praticar esportes, num ambiente social e esportivo de primeira grandeza,
pagando a mensalidade comum dos clubes de São Paulo

ATENÇÃO!

BREVEMENTE REINICIAREMOS AS VENDAS DOS TÍTULOS
PATRIMONIAIS

AGUARDEM!

SOLIDEZ — Os 154.000 metros quadrados do Jardim Leonor
(Morumbi) e as construções ali realizadas estão estimadas em MAIS
DE UM BILHÃO DE CRUZEIROS. É nessa base que Você vai
empregar seu capital

ONDE PODE SER ADQUIRIDO O TÍTULO PATRIMONIAL DO SÃO PAULO F. C.

SECRETARIA DO SÃO PAULO F. C.

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º
Fones 31-8167 e 34-8168

MORUMBI PUBLICIDADE

Av. Ipiranga, 1097 - 7.º - Fone 32-5383

LOJAS FIGUERÔA

Barão de Itapetininga, 100

ESPORTE MOURA

Líbero Badaró, 110

GEOTUR - Rua Barão de Itapetininga, 112
(Galeria Guatapará)

MONTE CRISTO (JOALHERIA)

Rua José Bonifácio, 250 - 1.º andar

PAPELARIA ANDREOTTI

Rua Quintino Bocaiuva, 24

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS

15 de Novembro, 233 e Álvares
Penteado, 180

NOS BAIRROS

Agências do Banco Brasileiro de
Descontos

aos sábados, domingos e feriados: ESTÁDIO DO MORUMBI (Administração)

¶ Em ofertas com esta, não durma, não espere, não postergue, não adie. Lembre-se das CADEIRAS CATIVAS DO "ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO" que v. não comprou por 22 mil cruzeiros e que hoje valem, valem, valem

Parcelas iniciais de 2 mil cruzeiros

Natação - Tênis - Vôlei - Basquete - Judô - Ioga - Sueca - Futebol - Hoquei
Atletismo - Patinação sobre gelo - Conjunto infantil com piscina para
aprendizagem - Ginásio - Ginástica com aparelhos - Cinema - Teatro -
Biblioteca - Departamento de Fisioterapia com banhos turcos, sauna,
dassagens - Sede Social com salões de baile, restaurantes e secretaria

2.º TURNO

8/10/61	—	S. Paulo F. C.	1 x Comercial Futebol Clube 2.
11/10/61	—	„	5 x Guarani Futebol Clube 2.
15/10/61	—	„	2 x A. Ferroviária de Esporte 2.
21/10/61	—	„	2 x Botafogo Futebol Clube 0.
28/10/61	—	„	2 x A. A. Portuguesa 1.
31/10/61	—	„	4 x A. E. de Guaratingueta 1.
5/11/61	—	„	1 x Jabaquara Atlético Clube 0.
8/11/61	—	„	0 x S. C. Corinthians Paulista 0.
15/11/61	—	„	1 x E. C. XV de Novembro 2.
19/11/61	—	„	0 x Esporte Clube Taubaté 0.
22/11/61	—	„	0 x S. E. Palmeiras 0.
2/12/61	—	„	3 x C. A. Juventus 1.
10/12/61	—	„	6 x A. Portuguesa de Desportos 0.
13/12/61	—	„	5 x E. C. Noroeste 0.
16/12/61	—	„	1 x Santos F. C. 4.

Conclusão da página 4

rinho, em Buenos Aires, recentemente, salientou que estaria torcendo para que o São Paulo vencesse o Racing, apenas para que ficasse o diretor mais do que satisfeito, pois naquela altura o nosso clube estava sem técnico. Vindo a São Paulo, faz sempre questão de procurar o sr. Manoel Raymundo e de treinar no tricolor. Depois ainda apregoam que não há a amizade daqueles que saíram e deixaram o clube. A foto, serve apenas de ilustração. Nada mais do que isto.

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃO PAULINOS

Oito Títulos de Campeão Possui o São Paulo F. C.

Desde a data de sua fundação (na primeira fase), o São Paulo possui oito títulos de campeão paulista de futebol. A sua campanha tem sido sempre das mais destacadas. Para que o leitor tenha uma idéia ampla do que tem sido a conduta do «mais querido» apresentamos todas as colocações obtidas pelo tricolor durante estes anos, desde que começou a disputar o torneio oficial:

1930 — vice-campeão.
1931 — campeão.
1932 — vice-campeão.
1933 — vice-campeão.
1934 — vice-campeão.
1935 — não concorreu.
1936 — quarto lugar.
1937 — foi desclassificado após o 1.º turno.
1938 — vice-campeão.
1939 — 5.º lugar.
1940 — 6.º lugar.

1941 — vice-campeão.
1942 — 3.º lugar.
1943 — campeão.
1944 — vice-campeão.
1945 — campeão.
1946 — campeão (invicto).
1947 — 4.º lugar.
1948 — campeão.
1949 — campeão.
1950 — vice-campeão.
1951 — 4.º lugar.
1952 — vice-campeão.
1953 — campeão.
1954 — 3.º lugar.
1955 — 3.º lugar.
1956 — vice-campeão.
1957 — campeão.
1958 — vice-campeão.
1959 — 3.º lugar.
1960 — 8.º lugar.
1961 — 3.º lugar.

BIGODES... GORDOS... E CHUVAS...

O mistério dos bigodes está sendo decifrado pelo major-médico inglês Geoffrey Peberdy, ilustre psiquiatra adido a um hospital militar. O estudo que êle faz sobre os bigodes e a condição mental dos homens que o usam é, realmente, apaixonante. O mais recente estudo que fez envolve 400 pessoas, selecionadas em virtude de seus bigodes, entre candidatos a um exame psicotécnico. Com muita paciência, o major Paberdy dividiu êsses 400 cidadãos em categorias: bigodes-escôva, bigodes à chinesa, à môsca, etc. Os resultados foram surpreendentes. Tôdas as categorias revelaram o mesmo grau nos exames psicotênicos, passando com boas notas. Menos uma: a categoria dos que usam bigodes à escovinha, no estilo de Hitler. Piberdy chegou, então, a afirmar que se o estudo dos bigodes tivesse sido feito na Alemanha, há 30 anos, a II Guerra Mundial não teria eclodido... E diga-se, para encerrar, que o médico em questão usa bigodes. ^A escovinha...

* * *

As mais recentes investigações científicas confirmam que o homem está ficando, de geração em geração, mais alto e mais gôrdo. Isso, pelo menos, foi comprovado por estatísticas irrefutáveis apresentadas pelo Instituto de Investigação de Vendas de Wiesbaden, Alemanha. Em face da necessidade imperiosa de não só corrigir as tabelas de idades, alturas e pesos, mas também, os padrões do vestuário confeccionado, o instituto em questão procedeu a um inquérito para determinar a altura e o pêso da população masculina da Alemanha Ocidental, estabelecendo a relação dêstes dados com a idade. Analisando o substancial material estatístico, o Instituto de Wiesbaden concluiu que o fenômeno do aumento da altura e do pêso é obra direta da

natureza aliada ao resultado de circunstâncias criadas pelo homem, de alterações do ambiente dependentes de sua vontade. Em suma: os filhos são, via de regra, mais altos e gôrdos do que os pais e os pais mais altos e gôrdos do que os avós. E a propósito, o Instituto de Resseguros, no Brasil, informa que o pêso ainda não é fator para elevar as taxas de apólices dos seguros de vida, ao contrario do que já ocorre nos Estados Unidos. Ali, depois de quatro anos de estudos e pesquisas, que consumiram dois milhões e meio de dolares, as companhias resolveram cobrar mais dos gôrdos, pois ficou evidenciado terem êles menores probabilidades de chegar à velhice...

* * *

Por 13 votos contra, o Comitê oficial para as cerimônias da investidura do sultão de Sembilan, na Malasia, decidiu contratar um feiticeiro, à razão de 3 mil cruzeiros por dia, por todo o tempo em que durarem as festas dedicadas à ocasião. Para que êsse feiticeiro? Muito simples: para impedir que chovesse durante as solenes cerimônias, que foram também festivas para o povo. Evidentemente, o contrato teve recíproca: "se chover, o feiticeiro será posto na prisão e não receberá um só níquel". Essa foi a decisão e até agora não sabemos se choveu ou não, isto é, se o feiticeiro recebeu seu dinheiro ou se está na cadeia...

LEIA SEMPRE

TRICOLOR

A REVISTA DOS SÃOPAULINOS



No verão, só Guarana...
...mas Guarana Champagne!

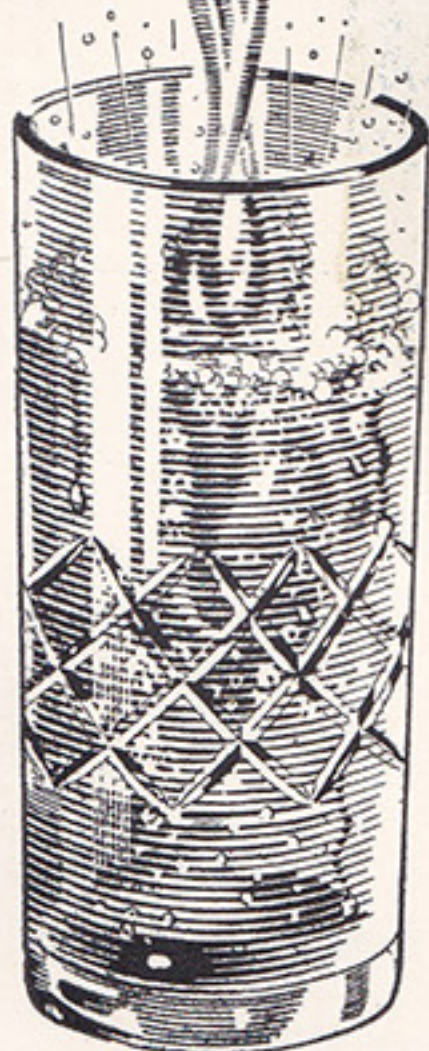
Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guarana Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANA Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guarana!

Para brasileiro de bom gosto: Guarana Champagne!



COMPOSTO E IMPRESSO NA
IND. GRÁFICA BENTIVEGNA
RUA TAMANDARÉ, 197/201
FONE, 32-3417 - S. P.

"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ